



II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATUROLOGIA
II ENCONTRO DO PROGRAMA LINHA VERDE
FÓRUM CONCEITUAL DE NATUROLOGIA

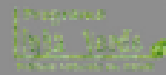
Anais

Florianópolis, 05, 06 e 07 de novembro de 2009

Promoção e Apoio científico:



Realização:



Apoio Institucional:



Orgão:



C75 Congresso Brasileiro de Naturologia (2. : 2009 nov. 5-7 : Florianópolis, SC).

Anais [do] II Congresso brasileiro de naturologia. II Encontro do programa linha verde. Fórum conceitual de naturologia / comissão organizadora Patrícia Kozuchovski Dare ... [et al.]. – Palhoça : Ed. Unisul, 2009.
90 p. ; 21 cm

1. Promoção da saúde. 2. Natureza – Poder de cura. 3. Saúde. 4. Plantas medicinais. I. Dare, Patrícia Kozuchovski. II. Título.

CDD (21. ed.) 615.5

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

Comissão organizadora:

Presidente:

Patrícia Kozuchovski Dare

Membros da Comissão:

Ana Paula Farias
André Werlang Garcia
Carolina Bithencourt Rubin
Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues
Fernando Hellmann
Nathália Martins Pereira Sanches

Comissão científica:

Prof. Drd. Adriana Elias Magno da Silva (UAM)
Drd. Ana Paula C. C. B. Nappi Arruda (UNESP)
Prof. Msc. Celso Battello (AMI)
Prof. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues (UNISUL) - coordenador
Prof. Msc. Fernando Hellmann (UNISUL)
Prof. Dr. Igor Dias Medeiros (UNISUL)
Prof. Dr. Leandro Giavarotti (UAM)
Prof. Phd. Matheus Lavorenti Rocha (UFG)
Prof. Phd. Nelson Filice de Barros (UNICAMP)

Empresa Organizadora:

AG3 Eventos

Sumário:

Mensagem inicial	07
Apresentação	08
Programação Científica	10
Currículo dos Palestrantes	13
Mini-cursos e Currículos dos Ministrantes	17
Normas para Submissão e Apresentação de Trabalhos	20
Fórum Conceitual de Naturologia	23
Resumos das Comunicações Orais	24
Resumos das Apresentações em Banner	33
Anotações	74

Mensagem Inicial:



A primeira edição do Congresso Brasileiro de Naturologia ocorreu em maio de 2008 na faculdade Anhembí Morumbi em São Paulo e foi organizada pela Associação Paulista de Naturologia (APANAT). Naquela oportunidade, o evento reuniu em torno de 400 participantes, entre profissionais e estudantes de todo o Brasil.

A Associação Brasileira de Naturologia - ABRANA, em parceria com o curso de Naturologia aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), e seus apoiadores, realiza o II Congresso Brasileiro de Naturologia. Junto ao evento ocorre o II Encontro do Programa de Extensão Linha Verde, do Curso de Naturologia Aplicada da UNISUL, que tem como objetivo proporcionar a implementação das Práticas Integrativas e Complementares, como mecanismo de promoção da saúde na comunidade em que a universidade está inserida. O programa é formado por 6 professores, 2 monitores, 9 estagiários e mais de 40 acadêmicos voluntários envolvidos em 13 projetos de extensão.

O Evento tem como objetivo o incentivo e a divulgação de estudos e pesquisas na área das Práticas Integrativas e Complementares, trazendo grandes nomes à temática, bem como o fortalecimento da Naturologia no Brasil.

Sejam todos bem vindos!

Comissão organizadora.

Apresentação:



O bacharelado de Naturologia Aplicada é orientado pelas áreas de humanas, biológicas e da saúde, tendo como ideal abordar o indivíduo de maneira multidimensional, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais. A proposta de intervenção é desenvolver e ampliar a auto-reflexão, o auto-conhecimento e o auto-cuidado. Para tanto, utiliza-se uma abordagem de educação em saúde que desenvolve o entendimento da co-responsabilidade do indivíduo frente à sua saúde integral.

A Naturologia estuda práticas e métodos naturais, tradicionais e modernos para o cuidado humano visando à expansão, manutenção e recuperação da saúde, bem como à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio do ser humano com o ambiente e a sociedade em que vive.

A UNISUL foi pioneira em oferecer o bacharelado de Naturologia no Brasil, há 12 anos. Atualmente existem três universidades que oferecem o curso de Naturologia no país: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, na região da Grande Florianópolis; Universidade Anhembimorumbi em São Paulo e a Universidade Potiguar, no Rio Grande do Norte.

O Naturólogo possui uma visão ampliada do processo saúde-doença, considerando o indivíduo tratado como “interagente”, e não paciente, pois este participa ativamente do processo de cura. Este profissional trabalha com uma perspectiva do cuidado humanizado, da escuta acolhedora, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e preconiza a autonomia do sujeito.

Este entendimento expandido da naturologia possibilita trabalhar na promoção de saúde individual e coletiva a partir de uma visão integrada que preconiza a multidimensionalidade do ser - humano.

Com relação à prática terapêutica utiliza como instrumento de intervenção os conhecimentos técnicos das Práticas Integrativas e Complementares: massoterapia, cromoterapia, hidroterapia, reflexoterapia, irisdagnose, florais, fitoterapia, aromaterapia, musicoterapia, arteterapia, geoterapia. Baseia-se ainda em princípios norteadores das medicinais

tradicionais na avaliação e tratamento do interagente: natureza como força mediadora, a constituição e singularidade do indivíduo e o entendimento energético que permeia a compreensão da dinâmica vital e da morfologia humana.

O profissional tem, também, embasamentos metodológicos que lhe permitem exercer um papel de pesquisador permanente, desenvolvendo estudos científicos na avaliação da eficácia e segurança de suas práticas.

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Fernando Hellmann

Nathália Martins Pereira Sanches

Programação Científica:

Quinta - Feira (dia 05/11)	
Horário	Programação
08h00 às 09h00	Credenciamento
09h00 às 10h15	<p>Palestra: Contribuições da antropologia e do Xamanismo para a saúde Dra. Esther Jean Langdon Moderadora: Msc. Luana Maribele Wedekin</p>
10h15 às 10h30	Intervalo
10h30 às 12h00	<p style="text-align: center;">Mesa Redonda: Programa de Extensão Linha Verde: relatos de experiências Coordenadoras: Msc. Fátima Farias e Msc. Teresa Gaio</p>
12h00 às 14h00	Intervalo para almoço Fórum ABRANA e APANAT <i>(para convidados)</i>
14h00 às 15h15	<p>Palestra: O ensino da Medicina Tradicional Chinesa no Mundo Dr. Yu Tao Moderadora: Graciela Mendonça da Silva de Medeiros</p>
15h15 às 16h45	Apresentação oral de trabalhos
16h45 às 17h30	Intervalo com apresentação de Pôsters
17h30 às 18h30	<p>Palestra: Posturologia. Dr. Jorge Cavalcanti Boucinhas Mediador: Esp. Jaime Amador.</p>
18h30 às 19h00	Cerimônia Oficial de Abertura
19h00 às 20h30	<p>Palestra: Histórico da Naturologia Aplicada Esp. Gerson Luiz Joner da Silveira e Esp. Rozane Goulart</p>
20h30 às 21h00	Coquetel Apresentação: Orquestra Sinfônica

Sexta - Feira (dia 06/11)	
Horário	Programação
08h30 às 09h00	Atividade Prática Aula de Yoga
09h00 às 10h00	Palestra: Estudos científicos em iridologia no Brasil Drd. Leia Salles Moderador: André Garcia
10h00 às 10h30	Intervalo
10h30 às 12h00	Mesa Redonda: O Trabalho do Naturólogo na Visão de Gestores do SUS Coordenadora: Msc. Carmem de Simoni
12h00 às 14h00	Intervalo para almoço Fórum ABRANA e APANAT (<i>para convidados</i>)
14h00 às 15h15	Palestra: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares Msc. Carmen de Simoni Moderador: Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues
15h15 às 16h45	Apresentação oral de trabalhos
16h45 às 17h15	Intervalo com apresentação de Pôsters
17h15 às 18h45	Palestra: Medicinas Tradicionais e Complementares no Brasil Dr. Nelson Filice de Barros Moderador: Msc. Fernando Hellmann
18h45 às 19h15	Venda de Livros
19h15 às 22h15	Mini Cursos:

Sábado (dia 07/11)	
Horário	Programação
08h30 às 09h00	Atividade Prática Tai Chi
09h00 às 10h00	Palestra: Naturologia um encontro de práticas e saberes Drd. Adriana Elias Magno Moderadora: Suely Ramos Bello
10h00 às 10h15	Intervalo
10h15 às 11h15	Palestra: Bioética no Ensino MSc. Fernando Hellmann Moderadora: Esp. Rozane Goulart
11h15 às 12h30	Palestra: A contribuição da Medicina Antroposófica para a Naturologia Dra. Gudrun Burkhard Moderadora: Nathália Martins Pereira Sanches
12h30 às 14h00	Intervalo
14h00 às 15h15	Palestra: Ayurveda: A ciência da Vida Natural Dr. Luiz Guilherme Correa Neto Moderadora: Esp. Patricia Kozuchovski Daré
15h15 às 16h15	Reflexões sobre o fórum conceitual de Naturologia ABRANA e APANAT
16h15 às 16h30	Intervalo
16h30 às 17h30	Palestra de Encerramento: O Mito do desenvolvimento sustentável. Dr. Gilberto Montibeller Filho Moderadora: Carolina Rubin
17h30 às 18h00	Divulgação dos ganhadores do concurso das logomarcas
18h00 às 18h30	Apresentação de Encerramento Grupo de Expressão Corporal AUMAÉ. Espetáculo: Silêncio

Currículo dos Palestrantes:

Msc. Carmem de Simoni

É médica sanitária, graduou-se em medicina pela PUCCAMP em 1987. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Saúde Coletiva pela UFBA com a temática incorporação de práticas corporais no SUS. Assessora do Departamento de Atenção Básica, SAS do Ministério da Saúde. Planejadora e formuladora de políticas públicas. Coordenadora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.

Msc. Fernando Hellmann

Naturólogo graduado pela UNISUL; Especialista em Fitoterapia pela UNIBEM -PR. Mestre em Saúde Pública pela UFSC - área de concentração em ciências sociais (Bioética). Possui formação em Cromopuntura pelo Internationales Mandel Institut für Esoterisches Medizin - Alemanha (2006). Professor do curso de Naturologia Aplicada da Unisul. Organizador de 2 livros sobre Naturologia.

Dra. Gudrun K. Burkhard

Formada em medicina pela USP, 1953. Especialista em Medicina Antroposófica na Ita Wegman Klinik, Suíça. Fundadora da Clínica Tobias - 1969, em São Paulo. Fundadora do Centro de Desenvolvimento Humano chamado Artemísia, em Parelheiros, São Paulo. Fundadora da Clínica Vialis em Florianópolis/SC. Presidiu a Associação Sagres desde o seu início, em 2001, até março de 2007. Possui 30 anos de experiência em Medicina Antroposófica, ministrando cursos sobre a biografia humana desde 1975. A partir de 1988 dá cursos de formação biográfica em vários países da Europa e no Brasil, publicando nesse campo vários livros traduzidos para mais de 10 línguas.

Msc. Léia Salles

Graduou-se em enfermagem na USP em 1982. Especialista em Iridologia/Irisdiagnose (2003). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo com a área temática de Iridologia e Diabetes Mellitus. Doutoranda em Enfermagem - Saúde do adulto na USP.

Dr. Yu Tao

Dr. Phd. em Medicina Chinesa; Professor do curso de Graduação de Naturologia e Pós-graduação em Terapêutica Chinesa; Vice-Coordenador na disciplina de Teoria Fundamental e Diagnóstico da Universidade Heilongjiang de MTC da China. Orientador de Mestrado da Teoria Fundamental. Membro da Associação de Teoria Fundamental de MTC da China. Membro da Associação de Diagnóstico de MTC da China.

Dr. Nelson Filice de Barros

Graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Especialização em Aprimoramento em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Campinas (1995). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (1997). Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Pós-doutorado pela University of Leeds (2007). Atualmente é Professor Doutor MS3 da Universidade Estadual de Campinas, membro de grupo de pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Membro de corpo editorial da *Complementary Therapies in Medicine*, Membro de corpo editorial da *Boletim da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP*, Revisor de periódico da *Ciência & Saúde Coletiva*, Revisor de periódico da *Complementary Therapies in Medicine*, Revisor de periódico da *Revista Baiana de Saúde Pública*, Revisor de periódico da *Saúde e Sociedade*, Revisor de periódico da *Revista Interface*, Revisor de periódico da *Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health*, Revisor de periódico da *Physis. Revista de Saúde Coletiva* e Membro de corpo editorial da *Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos*. Autor dos livros: *A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde e Medicina Complementar - uma reflexão sobre o outro lado da prática médica*.

Esp. Gerson Luiz Joner da Silveira.

Bacharel em direito. Especialista em administração Universitária. Reitor, re-eleito para o mandato 2005/2009, em setembro de 2004; Reitor no mandato 2001/2005, eleito em 20 de setembro de 2000; Vice-Reitor no mandato de 1997/2001; Pró-Reitor de Ensino no mandato 1993/1997. Professor titular de Direito Administrativo, Direito Tributário e Legislação Social, ex-Assessor de Planejamento e ex-Diretor do Departamento de Educação Permanente, desde 1974.

Dra. Esther Jean Langdon

Possui graduação no Departamento de Antropologia e Sociologia - Carleton College (1966). Mestrado em Departamento de Antropologia - University of Washington (1968). Doutorado em Antropologia - Tulane University of Louisiana (1974). Pós-doutorado da Indiana University (1993-4) e University of Massachusetts, Amherst 2009. Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do Instituto Nacional de Pesquisa: *Brasil Plural*. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Cosmologia e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia da saúde, saúde indígena, política da saúde indígena, narrativa e performance, xamanismo e cosmologia. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - nível 1B.

Esp. Rozane Goulart

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1984). Especialista em biologia do desenvolvimento pela UFSC. Atualmente possui dedicação exclusiva na Universidade do Sul de Santa Catarina, atuando como professora e coordenadora do curso de graduação de Naturologia Aplicada e pós-graduação em Terapêuticas Tradicionais Chinesas. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia Humana; na área de saúde Coletiva, com ênfase em Educação em Saúde e Práticas Integrativas e Complementares. É doutoranda em Psicologia pela Universidade de El Salvador – Argentina.

Dra. Adriana Elias Magno da Silva

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (1995). Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997). Doutoranda (2006) pela PUC-SP. Atualmente é professora do curso de Naturologia da Universidade Anhembi Morumbi. Tem experiência na área de Antropologia, história da Sociologia no Brasil e Naturologia, com ênfase em Antropologia e Naturologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Naturologia, complexidade, promoção e prevenção de saúde, medicina complementar e alternativa, epistemologia e antropologia.

Dr. Jorge Cavalcanti Boucinhas

Médico graduado pela UFRN. Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho, Saúde Pública, Acupuntura, Homeopatia, Endocrinologia, Medicina Estética, Cirurgia Cosmética. Mestre em Nutrologia. Doutor em Clínica Médica. Professor de Fitoterapia e de Acupuntura da UFRN. Autor de oito livros publicados nas áreas de Medicina Complementar e Co-Autor de outros três. Pouco mais de trezentos Artigos publicados entre Revistas Científicas e Jornais.

Dr. Luiz Guilherme Correa Neto

Médico formado em 1982 pela Faculdade de Medicina da USP, onde também estudou Filosofia. Especializou-se em Psicanálise pelo Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, Homeopatia pela Associação Paulista de Homeopatia e Ayurveda pela Escola Yoga Brahma Vidya. Certificado pela Gujarat Ayurvedic University, em Jamnagar, Índia, onde participou de vários seminários e workshops. Médico visitante do Arya Vaidya Sala Hospital em Kottakkal, Kerala, Índia. Certificado em Ayurveda pela School of Ayurveda and Panchakarma, Kannur, Kerala, Índia. Especialização em Panchakarma e Kaya-Chiktisa (Clínica Médica) pela Internacional Ayurvedic Academy, Pune, Índia.

Dr. Gilberto Montibeller Filho

Doutor, mestre e especialista em Sociedade, Desenvolvimento e Ambiente pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Universidade de São Paulo/USP e SORBONNE/Paris e professor da UFSC desde 1972. Foi gerente de estudos e pesquisas do SEBRAE/SC e Chefe do Departamento de Ciências Econômicas/UFSC. Atualmente exerce função técnico-científica na Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de SC/FAPESC, é professor do programa de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento/EGC da UFSC e professor-titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC no programa de pós-graduação em Ciências Ambientais. Atua na área de Economia nos seguintes temas: inovação tecnológica e sustentabilidade; desenvolvimento; economia ambiental, planejamento regional. É autor dos livros O Mito do Desenvolvimento Sustentável (1999;2004;2008) e Empresas, Desenvolvimento e Ambiente (2007) e co-autor de Empreendedorismo na Era do Conhecimento (2006) e Gestão de Sustentabilidade na Era do Conhecimento (2008).

**Mini-cursos:
Sexta-feira – 06/11/2009**

MC1 - Geoterapia Facial Estimulante - Esp. Graciela Mendonça da Silva de Medeiros e Esp. Lívia Hauck Barreto Pinto
MC2 - Massagem Chinesa para o alívio da dor– Dr. Yu Tao
MC3 - Mapa do Corpo – Msc. Luana Maribele Wedekin
MC4 - Fitoaromapuntura – Msc. Fátima Farias e Msc. Teresa Gaio
MC5 - Iridologia e Oligoterapia – Dr. Celso Fernandes Battello
MC6- As Fases do Desenvolvimento do Ser Humano – Dra. Gudrun Burkhard
MC7- Estética Corporal e Facial com as Práticas Naturais – Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues e Julie Duarte
MC8- Análise Energética através da Bioeletrografia – Msc. Fernando Hellmann

Currículo dos Ministrantes:

Msc. Fernando Hellmann

Naturólogo graduado pela UNISUL;Especialista em Fitoterapia pela UNIBEM -PR. Mestre em Saúde Pública pela UFSC - área de concentração em ciências sociais (Bioética). Possui formação em Cromopuntura pelo Internationales Mandel Institut für Esogetishes Medizin - Alemanha (2006). Professor do curso de Naturologia Aplicada da Unisul. Organizador de 2 livros sobre Naturologia.

Dra. Gudrun K. Burkhard

Formada em medicina pela USP, 1953. Especialista em Medicina Antroposófica na Ita Wegman Klinik, Suíça. Fundadora da Clínica Tobias - 1969, em São Paulo. Fundadora do Centro de Desenvolvimento Humano chamado Artemísia, em Parelheiros, São Paulo. Fundadora da Clínica Vialis em Florianópolis/SC. Presidiu a Associação Sagres desde o seu início, em 2001, até março de 2007. Possui 30 anos de experiência em Medicina Antroposófica, ministrando cursos sobre a biografia humana desde 1975. A partir de 1988 dá cursos de formação biográfica em vários países da Europa e no Brasil, publicando nesse campo vários livros traduzidos para mais de 10 línguas.

Dr. Yu Tao

Dr.Ph.D. em Medicina Chinesa; Professor do curso de Graduação de Naturologia e Pós-graduação em Terapêutica Chinesa; Vice-Coordenador na disciplina de Teoria Fundamental e Diagnóstico da Universidade Heilongjiang de MTC da China. Orientador de Mestrado da Teoria Fundamental. Membro da Associação de Teoria Fundamental de MTC da China. Membro da Associação de Diagnóstico de MTC da China.

Msc. Luana Maribele Wedekin

Arteterapeuta e arte-educadora; antropóloga. Formação em Arteterapia (Instituto Sedes Sapientiae/SP). Mestre em Antropologia Social (UFSC). Especialista em Estudos Culturais (UFSC). Professora de Arteterapia e supervisora de estágio em Naturologia Aplicada na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Coordenadora do Projeto Ateliê de Arteterapia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professora e supervisora de estágio da especialização em Arteterapia do INFAPA; Professora da especialização em História da Arte (UNISUL). Professora da especialização em Psicopedagogia (UNISUL). Membro da Comissão Científica da Revista Arteterapia: Reflexões, do Instituto Sedes Sapientiae/SP.

Esp. Graciela Mendonça da Silva de Medeiros

Graduada em enfermagem e obstetrícia, pela UNISUL. Especialista em Acupuntura e Massoterapia Chinesa pelo CIEPH. Tem formação em Fitoterapia Chinesa e Colorpuntura pelo Instituto Brasileiro de Chi Kung e terapias afins. Desenvolve estudos e pesquisas na área de Práticas Naturais desde 1994. Atualmente é professora do Curso de Naturologia Aplicada e da Pós-Graduação em Terapêutica Tradicional Chinesa na UNISUL.

Esp. Livia Hauck Barreto Pinto

Graduada em Naturologia Aplicada, pela UNISUL. Especialista em Acupuntura pelo ETOSP. Desenvolve pesquisas na área de Geoterapia desde 2000. Atualmente é professora do Curso de Naturologia Aplicada na UNISUL.

Msc. Teresa Cristina Gaio

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985). Mestre em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) do curso de Enfermagem e do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Leciona e coordena a pós-graduação em Terapêutica Tradicional Chinesa da Unisul. Atua na área de Saúde Pública, Acupuntura, Fitoterapia, Políticas Públicas e Práticas Integrativas e Complementares. Coordena o Programa de Extensão Linha Verde que atua com práticas integrativas no SUS. Orienta pesquisas de TCC, iniciação científica Art 170, PUIC e PIBIC.

Msc. Fátima Terezinha Pelachini Farias

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Atualmente é professora titular da Universidade do Sul de Santa Catarina de Fitoterapia na Graduação Naturologia Aplicada e de Semiologia e Semiotécnica em Acupuntura, Canais e Pontos e Biosegurança na Pós-graduação - Terapêutica Tradicional Chinesa. Atua também nos seguintes temas: Educação em Saúde, Práticas Integrativas e

Complementares e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Coordena o Programa de Extensão Linha Verde que atua com praticas integrativas no SUS. Orienta pesquisas de TCC, iniciação científica Art 170, PUIC e PIBIC

Dr. Celso Fernandes Batello

Formou-se na Faculdade de Medicina do ABC. Cursou Residência Médica em Anestesiologia no CET-ABC do Hospital Beneficente São Caetano, serviço do Dr. Deoclécio Tonelli. É pós-graduado em Homeopatia pela Associação Paulista de Homeopatia, com título de Especialista expedido pelo Conselho Federal de Medicina. Fez curso de Medicina Ortomolecular e Radicais Livres promovido pela Associação Médica Biomolecular em 1993. Cursou Acupuntura Básica e Avançada pela Associação Brasileira de Acupuntura em 1980 - 1982. Fez curso Básico de Iridologia ministrado pelo Dr. Bernard Jensen no I Congresso Brasileiro de Iridologia. Cursou Iridologia, Nutrição e Cura Integrada, curso promovido pelo Humanities Research Hidden Valley Health Ranch ministrado pelo Dr. Bernard Jensen. Fez curso de Nutrição para Saúde Perfeita e Filosofia, Técnicas Analíticas e Prática de Iridologia, promovido pelo Humanities Research Hidden Valley Health Ranch ministrado pelo Dr. Bemard Jensen. É titulado em Nutrologia pela Associação Médica Brasileira. Presidente da Associação Mundial de IrisDiagnose (AMI). Autor de diversos livros de Iridologia.

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Graduado em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2007). Atualmente é professor titular do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Leciona as disciplinas de Introdução a Naturologia, Visão Integral do Ser e Metodologia da pesquisa científica. Formação em Medicina Tradicional Chinesa - acupuntura -FACIBA. É professor supervisor do Programa de extensão Linha Verde em projetos envolvendo educação em saúde nas comunidades e atendimentos com as Práticas Integrativas e Complementares em Unidades Básicas de Sáude, Asilo, Centro de Atenção Psicossocial, APAE e na Associação Catarinense dos Cegos (ACIC).

Julie Duarte

Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí (2000), e graduada em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2003), Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, pela Faculdade de Tecnologia SENAC (2009). Realizou estudos práticos de Aromaterapia com Vera Guedes O'neil – Costwoolds – Reino Unido (2008). Fundadora da Primeira Clínica de Naturologia do Brasil, Athman Naturologia - Saúde e Beleza, sendo responsável técnica pelo núcleo de Naturologia no Spa Plaza Caldas da Imperatriz, Brain Spa Plaza Itapema, Le visage - estética e cabelo e Young Hair –spa, pele e cabelo. Atualmente também ministra a disciplina de Aromaterapia e supervisora do Estágio Supervisionado do Centro de Práticas Naturais do Curso de Naturologia Aplicada Estagio do Curso – UNISUL.

Normas para submissão e apresentação dos trabalhos:

A Comissão organizadora do II Congresso Brasileiro de Naturologia Aplicada e II Encontro do Programa de Extensão Linha Verde abre inscrições para apresentação de trabalhos científicos nas modalidades de apresentação oral e painel (banner).

NORMAS:

Cada inscrição dá direito ao envio de 4 resumos. Desde que o inscrito seja autor do trabalho. Não há restrições quanto ao número de trabalhos que cada inscrito poderá constar como co-autor. Cada resumo pode ter até 6 co-autores.

Os resumos deverão ser submetidos **exclusivamente** pelo sistema de submissão do site. Resumos enviados por fax, e-mail ou outra maneira de transmissão de documentos não serão aceitos e não serão processados pelo comitê científico.

No ato de sua submissão favor indicar a forma de apresentação da atividade: oral/painel ou somente na forma de painel.

Os resumos serão encaminhados, sem identificação, aos avaliadores de uma Comissão Científica e o resultado da avaliação (aceito ou não recomendado) será enviado por email ao responsável pelo trabalho.

Para submeter o trabalho para avaliação não é necessário pagar a inscrição. **No entanto, se o trabalho for pré-selecionado, só será aceito, mediante o pagamento da inscrição do apresentador.**

No caso de um ou todos os resumos não serem aprovados, não haverá ressarcimento de inscrição ou substituição.

Os autores selecionados para a apresentação oral serão notificados pela Comissão Científica. A Comissão Organizadora não se responsabilizará pelas despesas de hospedagem e locomoção.

O conteúdo do resumo e da apresentação é unicamente de responsabilidade dos autores.

Será emitido apenas 01 (um) certificado por trabalho apresentado

Os Resumos devem ser divididos em: **Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados e Discussão / Conclusão. Palavras-chave (3 a 6)**

REGRAS PARA O ENVIO DOS RESUMOS:

Os trabalhos poderão ser enviados até o dia 10 de outubro.

Cabeçalho:

O título do trabalho deve ser escrito em letra maiúscula, sem abreviações (fonte Arial, tamanho 15, em negrito e centralizado, não colocar ponto no final).

Logo após o título, indicar a autoria: inserir o nome dos autores por ordem alfabética, separados por vírgulas, (escrever o nome completo, por extenso, sem abreviações; após cada nome indicar a instituição que está vinculado; colocar um asterisco para indicar o autor principal; acrescentar o endereço eletrônico do autor principal no final (fonte Arial, tamanho 13; texto centralizado e em negrito)

Resumo:

O resumo deve ser redigido usando a fonte Arial, em português, inglês ou espanhol, tamanho 11, com texto justificado, espaço entre linhas 1,5. Margem esquerda, direita e inferior de 3,0cm e superior de 2,0 cm. *Nomes de gêneros e espécie devem ser grafados em itálico.* Só poderão ser usadas abreviaturas cientificamente reconhecidas. O texto deve estar subdividido em introdução, objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusão, Utilizar frases curtas e objetivas; o resumo deve conter, **no máximo, 300 palavras**, dispostas em um único parágrafo. No resumo não haverá possibilidade de incluir desenhos, gráficos ou figuras. Dados quantitativos devem ser expressos como média e variação, incluindo o n da amostra e a estatística utilizada.

Palavras- chave: (mínimo 3 palavras-chave e no máximo 6).

OS RESUMOS DEVEM SER SUBMETIDOS DENTRO DE UM DOS SEGUINTE TEMAS:

- 1 – Pesquisas pré-clínicas envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares (PIC): Fitoterapia, Aromaterapia, Florais de Bach, Massoterapia, Reflexoterapia, Cromoterapia, Auriculoterapia, Geoterapia, Hidroterapia, Talassoterapia, Musicoterapia e Arteterapia.
- 2 – Pesquisas clínicas - Fase I, II, III e IV- (com seres humanos) envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares (PIC).
- 3 – Saúde Pública: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.
- 4 – A Inserção do profissional Naturólogo.
- 5 – Medicinas Tradicionais: Chinesa, Ayurvédica, Xamânica, Tibetana, entre outras.
- 6 – A formação acadêmica do profissional naturólogo.
- 7 – Educação em saúde com as PIC.
- 8 – Farmacologia de Fitoterápicos.

SERÃO OBSERVADOS OS SEGUINTE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Originalidade do trabalho.
Atualidade do tema.
Clareza do texto do resumo.
Relevância do conteúdo para a Naturologia.
Conteúdo do trabalho
Metodologia empregada

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO ORAL:

Serão selecionados os melhores trabalhos de cada área temática para apresentação oral pela Comissão Científica (CC).

O apresentador terá 20 minutos para expor o trabalho, seguido de 5 minutos de debate. A Comissão Científica disponibilizará de datashow para apresentação.

Após o resultado dos trabalhos selecionados para a modalidade/apresentação oral, os autores devem enviar para a CC no prazo de 30 dias a apresentação em datashow, salva no formato PPT.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO EM PAINEL:

Os painéis devem ser confeccionados no tamanho 90 cm de largura por 120 cm de altura.

O título deve ser o mesmo do resumo, o tamanho da letra deve permitir a sua leitura a 3 metros de distância (sugere-se fonte Arial tamanho 100 ou maior). Embaixo do título colocar os autores do trabalho, instituição, cidade e estado, o nome do apresentador e o seu email devem estar destacados (sugere-se Arial, tamanho 80)

No corpo do trabalho, utilizar fonte Arial tamanho 30, deve-se evitar o uso excessivo de texto, priorizando ilustrações (figuras, diagramas e tabelas) Recomenda-se preparar uma versão reduzida e levar cópias desse painel para distribuição aos interessados.

Prof. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues
Coordenador da Comissão Científica

Fórum conceitual de Naturologia

A Comissão Organizadora tem a satisfação de convidar profissionais Naturólogos a participar do I Fórum Conceitual de Naturologia que ocorrerá durante o II Congresso Brasileiro de Naturologia, nos dias 05, 06 e 07 de novembro de 2009 no Campus Norte da Ilha da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL em Florianópolis/SC.

Para a participação no evento os convidados deverão apresentar no local, comprovante de filiação atualizada à qualquer uma das Associações de Naturologia do Brasil, e o comprovante de inscrição no II Congresso Brasileiro de Naturologia e II Encontro do Programa Linha Verde.

Este Fórum terá como base de discussão pesquisas e estudos desenvolvidos sobre o tema, assim como as propostas (acompanhadas por justificativa) apresentadas pelos participantes. Para tanto, solicita-se que os participantes tragam contribuições de propostas e sugestões para o conceito de Naturologia, elaboradas pelos grupos aos quais irão representar.

Com o objetivo de desenvolver o primeiro conceito oficial e homologado sobre Naturologia, este Fórum conta com a participação de:

- Representantes das Associações de Naturologia;
- Representantes da Coordenação dos cursos de graduação em Naturologia;
- Representantes do Corpo Docente dos cursos de graduação em Naturologia;
- Representantes do Corpo Discente dos cursos de graduação em Naturologia;
- Representantes de profissionais Naturólogos de diferentes regiões do Brasil.

As vagas para o Fórum são limitadas, solicita-se a confirmação de participação até 01 de outubro de 2009 através do e-mail: garcia.aw@gmail.com.

O critério para distribuição de vagas aos representantes da categoria de Profissionais Naturólogos será pela região representada. Prima-se a representação do maior número de regiões possíveis.

A confirmação da inscrição e garantia de vaga será feita em resposta ao e-mail de inscrição.

Faça parte da elaboração do primeiro CONCEITO DE NATUROLOGIA oficial e homologado. – PARTICIPE!

Resumo das Comunicações Orais

ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DO ÓLEO ESSENCIAL DE HORTELÃ PIMENTA EM CAMUNDONGOS

Autores Nayara Priscilla Veronese², Ubirajara Duarte dos Santos^{2,1}, Daniel Fernandes Martins¹, Leidiane Mazzardo^{2,2,1}, Adair Roberto Soares dos Santos¹

Instituição 1. UFSC, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Campus Reitor João David Ferreira Lima - Bairro Trindade - Florianópolis - Santa
2. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, RUA REINOLDO ALVES, CAMPUS PEDRA BRANCA, PALHOÇA/SC.

Resumo:

Introdução: A aromaterapia tem sido utilizada nas últimas décadas como uma prática clínica, isso se deve ao crescimento do uso de terapias alternativas como forma de tratamento. O hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L.) é uma planta herbácea que pertence à família das *Lamiaceae*. Estudos já demonstraram que o óleo essencial de hortelã-pimenta é eficaz para a neuralgia pós-herpética. Dados da literatura mostram que o óleo essencial de hortelã pimenta tem efeito antiinflamatório. No entanto, nenhum efeito analgésico desse óleo foi descrito até agora. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar o possível efeito analgésico do óleo essencial de hortelã pimenta em animais submetidos ao modelo de nocicepção induzida por formalina. **Métodos:** Foram utilizados camundongos Swiss (30-40g n=7-9 por grupo) do sexo masculino. A resposta nociceptiva foi caracterizada pelo tempo que o animal permaneceu lambendo e/ou mordendo (TLM) a pata injetada pela via intraplantar (i.pl.) com formalina (FOR, 2,5%). 285 microlitros do óleo de hortelã pipmenta foram inalados pelos camundongos (15,30 e 45 min antes do teste) em uma caixa de 17.1 cm² de área, lacrada com plástico filme. Na saturação a concentração do óleo na caixa foi de 2,4 µl/litro. **RESULTADOS:** O óleo de hortelã pimenta, inalado pelos camundongos, 15,30 e 45 minutos antes do teste, foi capaz de reduzir o TLM causado pela injeção intraplantar de formalina, tanto da nocicepção neurogênica quanto da nocicepção inflamatória, com inibição de 25±6% (15 min), 30±5% (30 min) e 28±7% (45 min) na fase neurogênica, e 49±9% (15 min), 39±10% (30 min) e 48±12% (45 min) na fase inflamatória. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Estes resultados demonstram, pela primeira vez, que o óleo essencial possui efeito antinociceptivo, efetivo tanto na nocicepção neurogênica e inflamatória induzida pela e formalina em camundongos. Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FADESC, UNISUL, UFSC.

Palavras-chaves: Aromaterapia, Camundongos, Hortelã Pimenta, Nocicepção

REFLEXÕES ACERCA DA INTERAGÊNCIA A PARTIR DA ANTROPOLOGIA SOCIAL E DA SAÚDE

Autores Ana Claudia Moraes Barros Leite Mor, Luana Maribele Wedekin
Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av: Pedra Branca, 25 - Cd. Univ. Pedra Branca - Palhoça – SC

Resumo:

A Naturologia Aplicada consolida-se como novo campo de conhecimento para a área da saúde. Surgindo com o advento da física quântica foi até então contextualizada na mudança de paradigma instaurada por esta no campo científico. No entanto, a naturologia é um campo interdisciplinar e conjuga saberes de ambas as áreas do conhecimento, natural e humano. Carece assim de inserção e contextualização no âmbito das ciências humanas, principalmente quanto à sua prática terapêutica, a interagência, que sendo a relação entre dois indivíduos humanos, é uma relação social. Tendo em conta a necessidade desta contextualização, este artigo objetiva, partindo da antropologia social e de uma de suas especialidades a antropologia da saúde, dar início à reflexão acerca de dois momentos em que se constitui a naturologia: um, a interdisciplinaridade que estabelece entre conhecimentos distintos, as medicinas energéticas chinesa, xamânica e ayurveda, e abordagens da fisiologia e psicologia ocidentais; e dois, a interagência como práxis terapêutica transversal e forma de abordagem e compreensão do indivíduo humano. Para este diálogo parte de uma revisão bibliográfica acerca da forma de abordagem do “outro” em antropologia social, em especial de Marcel Mauss e Claude Lévi-Strauss, e da produção científica brasileira da Antropologia da Saúde. Resultado deste diálogo é uma dupla consideração à naturologia: ao mesmo tempo que o naturólogo, sendo humano, pode interagir, conceber e até pensar como o “outro” ou a “outra medicina”; ele tem que ter em conta que é configurado dentro de um sistema de pensamento próprio e uma cultura que condiciona sua percepção. Tal fato tem que ser considerado em toda proposta de interagência, seja entre os conhecimentos que fundamentam a naturologia, seja entre naturólogo e interagente, para que não se julgue ou interprete o “outro” a partir de pré- concepções.

Palavras-chaves: Naturologia, Interagência, Antropologia da Saúde

A ATUAÇÃO DO NATURÓLOGO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DENTRO PROGRAMA ESTADUAL DE SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE – PESIA

Autores Caio Fábio Schlechta Portella, Édison Alves Pereira, Bruna Rei Freitas, Paola Favero, Matteo Napolitano, Paola Pedullo

Instituição 1. PSA, Programa de Saúde do Adolescente - SP, Rua Ferreira de Araújo, 789 - São Paulo – Capital

Resumo:

INTRODUÇÃO - O Naturólogo surge como uma possibilidade de inovar o paradigma da saúde, sistema que privilegia a especialização e segmentação. Buscando compreender o conjunto de ações e serviços de saúde para além da atenção individual curativa, incorporar ações de promoção e prevenção na atenção à saúde, como orientar, ensinar e divulgar os recursos naturais, visando a causa da doença, diminuindo os riscos de reincidência, e conseqüentemente o impacto epidemiológico. A inserção do Naturólogo dentro do SUS visa garantir os direitos do cidadão em optar por formas diversas de tratamentos além de assegurar os preceitos da OMS que incentiva as práticas naturais mundialmente. **Objetivos** - Conceber uma modalidade assistencial em que o Naturólogo integre a equipe de saúde com profissionais da Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Odontologia. **Método** - O PESIA é atualmente reconhecido mundialmente pela OMS como referência, colaborando no desenvolvimento de políticas públicas em Saúde do Adolescente adotadas no Brasil e no Mundo. Integrando uma *proposta holística de atenção integral* ao adolescente e sua família, há dois anos, a Naturologia insere-se como um elo de ligação entre as diversas áreas, resgatando a integralidade e a noção de complexidade do adolescente, criando pontes e ações de caráter transdisciplinar e inseridas no matriciamento da atenção em saúde. O Naturólogo realiza atendimentos individuais e em grupos (oficinas utilizando diversas técnicas), participa das diversas pesquisas referente a saúde do adolescente, além da criação e gerenciamento de uma horta medicinal que funciona na Casa do Adolescente de Pinheiros - SP/SP, objetivando ensinar e inserir o uso das plantas medicinais no cotidiano dos adolescentes. **Resultados** – Integrante de equipe de matriciamento da atenção ao adolescente e evidenciando a importância do papel da Naturologia dentro do SUS, gerando visibilidade e reconhecimento nacional e internacional da Naturologia.

Palavras-chaves: Saúde do Adolescente, Naturologia, Terapias Naturais, Transdisciplinaridade

A UTILIZAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL BAUHINIA FORFICATA COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO II

Autores Teresa Gaio^{1,2}, Djeimis Kremer^{2,2}, João Silva Filho²

Instituição 1. UNISUL, Universidade do SI de Santa Catarina, Padre Roma 241

2. UNIVALI, Universidade do Vale do Itajaí, Padre Roma 241

Resumo:

Esta pesquisa clínica caracterizada como um estudo-piloto, foi realizada no Município de Biguaçu, SC, pela Universidade do Vale do Itajaí. Teve como objetivo avaliar o efeito terapêutico da Bauhinia forficata como complemento no tratamento do paciente diabético tipo II". O estudo caracterizou-se como do tipo exploratório tendo como sujeitos de pesquisa sete pacientes portadores de Diabetes mellitus tipo II. Para a coleta dos dados utilizou-se um histórico semi-estruturado aplicado durante as visitas domiciliares e uma tabela para registro das taxas glicêmicas (pós-prandial) colhidas semanalmente no período da manhã por doze semanas (seis semanas antes e seis durante a utilização do chá). O chá foi utilizado em forma de infusão das folhas secas a 2%, preparados pelos pacientes com a dosagem de cinco gramas em 250 ml de água, tomado três vezes ao dia (trinta minutos após as refeições) por um período de 45 dias. A análise demonstrou que no universo dos sujeitos de pesquisa: a faixa etária variou entre 50 a 90 anos. Dos sete sujeitos de pesquisa, seis fazem uso de medicamento hipoglicemiantes via oral e quatro já utilizavam algum tratamento alternativo. Os mesmos possuíam a patologia de dois a onze anos, cinco possuem fatores hereditários e doenças associadas, um sujeito apresentava sobrepeso e cinco algum grau de obesidade. Após os 45 dias do uso diário do chá, concluímos que houve uma diminuição significativa da taxa glicêmica em média de 33% (variando de 46% a 23%), houve ainda uma redução de peso de em média 3,2 Kg (variando de 2 a 5 kg), ficando assim evidenciada a eficácia da planta medicinal Bauhinia forficata como complemento ao tratamento do paciente diabético tipo II. Sugere-se que haja continuidade nas pesquisa clínicas envolvendo a Bauhinia forficata um maior número de indivíduos.

Palavras-chaves: planta medicinal, bauhinia forficata, diabetes mellitus

ATUAÇÃO E OCUPAÇÃO DOS NATURÓLOGOS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Autores Larissa Pieve Zimovski, Graciela Mendonça da Silva de Medeiros
Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca. 88137-270. Palhoça – SC

Resumo:

A Naturologia Aplicada está enquadrada como curso superior há 10 anos, sendo assim há 6 anos os profissionais da área estabelecem os primeiros contatos com o mercado de trabalho. Com isso, gera-se curiosidade em saber o caminho que tais profissionais estão rumando para conquistar seu espaço na sociedade. A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) é a instituição pioneira no curso de Naturologia Aplicada. A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar as ocupações e as áreas de atuação dos Naturólogos formados pelo curso de graduação de Naturologia Aplicada da UNISUL, no período de 2002 a 2008. Dentre os objetivos específicos destaca-se o intuito de construir um panorama geral do exercício do profissional Naturólogo, visto que podem existir diferentes maneiras de atuação do mesmo, como em consultórios particulares, clínicas, empresas, hotéis, spas, hospitais, Unidades Básicas de Saúde, instituições de ensino, atendimentos em domicílio, entre outros. Em todos esses diferentes locais, o Naturólogo pode atuar desde a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, consultorias com ênfase no bem estar, educação em saúde, até a área de estética. Dentro desses conceitos, a pesquisa foi considerada descritiva, de levantamento básica transversal, com análise preponderantemente quantitativa. Foi elaborado um questionário e enviado para o endereço eletrônico das unidades observacionais, que somam os 412 egressos do curso de Naturologia Aplicada da UNISUL. O resultado obtido corresponde a 24,51% do total de egressos. Tal resultado pode mostrar uma realidade parcial da situação atual desse profissional no mercado de trabalho. Os Naturólogos participantes representam positivamente a prática da profissão, somando 94 do total de 101 questionários retornados à pesquisadora, porém observa-se a pequena inserção desse profissional na rede pública de saúde e também na docência em instituições de ensino.

Palavras-chaves: Atuação, Ocupação, Naturólogo

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE NATURÓLOGOS DOCENTES DO CURSO DE NATUROLOGIA APLICADA – UNISUL

Autores Sâmia Biasotto, Fernando Hellmann

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça - SC

Resumo:

Conhecer quais são as concepções sobre educação em saúde apresentadas por professores naturólogos do curso de Naturologia Aplicada da UNISUL foi o objetivo deste trabalho. Trata-se de pesquisa qualitativa, tipo exploratória e de campo. Participaram como sujeitos desse estudo seis naturólogos, professores do curso de Naturologia Aplicada da UNISUL, graduados na mesma instituição. Realizou entrevistas fundamentadas em questões de interesse: (1) entendimento sobre educação em saúde? (2) realização de educação em saúde pelo naturólogo? (3) abordagem do tema da educação em saúde em sala de aula? As entrevistas foram gravadas, o que possibilitou considerar os seus aspectos relevantes. Realizou-se análise de conteúdo com pré-análise, exploração do material e codificação e, por fim, tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados. Dois eixos temáticos foram definidos: (1) Concepções de educação em saúde; (2) Prática da educação em saúde. O primeiro eixo resultou em três categorias: (1) educação em saúde como transmissão de conhecimentos sobre hábitos e cuidados; (2) educação em saúde como orientação de hábitos saudáveis de acordo com as necessidades específicas; (3) educação em saúde como empoderamento e também resultante de fatores políticos e socioeconômicos. O segundo eixo resultou em duas categorias e duas sub-categorias cada: (1) a abordagem da educação em saúde no ambiente acadêmico; (1a) docentes que abordam educação em saúde em sua atuação pedagógica; (1b) docentes que não abordam educação em saúde na sua atuação pedagógica; (2) a qualidade da abordagem da educação em saúde na prática terapêutica; (2a) abordagem eficiente; (2b) abordagem deficiente. Na perspectiva dos naturólogos entrevistados, são percebidas divergências no que diz respeito às concepções e à utilização da Educação em Saúde na prática pedagógica e na prática terapêutica dos docentes. Aponta-se para a necessidade de uma formação continuada entre os docentes, pois, esses participam na formação profissional dos futuros naturólogos.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Naturologia, Ensino

AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE FUMANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPIVARI DE BAIXO

Autores Luciano Correa^{2,3}, Gisele Damian Antonio¹, Thiago Zomer³

Instituição 1. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis/SC
2. SMSCB, Secretaria Municipal de Saúde de Capivari de Baixo/SC,
3. UNIBAVE, Centro Universitário Barriga Verde, Orleans/SC

Resumo:

Introdução: O tratamento do fumante é parte de um conjunto de ações voltadas à prevenção do câncer e outras doenças. **Objetivo:** averiguar o impacto da auriculoterapia na adesão dos fumantes ao tratamento do tabagismo em Capivari de Baixo/SC. **Método:** Pesquisa descritiva. Realizou-se uma comparação entre os resultados obtidos no tratamento do tabagismo no período de março a outubro de 2008 e 2009. A população foi de 135 fumantes estimados por 3 unidades de saúde, nos respectivos anos. A procura pelo serviço foi espontânea. Em 2008, o tratamento foi oferecido conforme “Consenso Nacional de abordagem e tratamento do fumante”, Ministério da Saúde. Em 2009, foi inserido a auriculoterapia a cada 7 dias a partir da 1ª sessão, totalizando 5 sessões. **Resultados:** Em 2008 fizeram-se presente na 1ª sessão 20,75% (28) fumantes, 46,43% (13) completaram as 4 sessões, 3,7% pararam de fumar e 100% usaram repositor de nicotina e/ou medicamento. Em 2009 divulgou-se a inserção da auriculoterapia como prática complementar no tratamento do tabagismo através das Agentes comunitárias de saúde e uma campanha municipal: “Dia nacional sem tabaco” em 31 de maio. Na 1ª sessão compareceram 28,15% (38) fumantes, 63,16% (24) completaram as 4 sessões e 5,2% pararam de fumar. Houve uma redução de 12,5% no consumo de insumos/medicamentos. A adesão a auriculoterapia foi de 87,5% entre os fumantes. **Conclusão:** O desuso da nicotina implica um conjunto de sintomas desconfortáveis. A utilização da auriculoterapia pode preencher uma lacuna importante na diminuição destes sintomas que podem dificultam a adesão ao processo. Os resultados em termos de tratamento ainda não podem ser conclusivos. No entanto, demonstram que pode efetivamente constituir uma referência de trabalho em saúde, na medida em que se verificou uma tendência de maior aderência ao grupo com a utilização da auriculoterapia do que em grupos anteriores.

Palavras-chaves: Auriculoterapia, Tabagismo, Práticas complementares

Resumos das Apresentações em Banner

ANÁLISE QUANTITATIVA DE PREDOMINÂNCIA DOS TRIDOSHAS NOS CURSOS DE SISTEMA DA INFORMAÇÃO, FISIOTERAPIA E CINEMA E VÍDEO.

Autores Leila Alvarenga, Kelly Bianca Fischer, Larissa Barbosa Florence Bordin, Patricia Kozuchovski Daré

Instituição 1. UNISUL, Universidade Do sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, 20. Cidade Universitária Pedra Branca, Palhoça - SC

Resumo:

A medicina Tradicional Ayurveda, nascida na Índia, traz em seus princípios básicos Tridoshas, que são a constituição básica de cada indivíduo. São formados a partir da combinação dos cinco elementos: Vata-dosha de éter e ar; Pitta-dosha a partir de fogo e água e Kapha-dosha pela combinação de água e terra. As características de cada um deles relacionam-se com os elementos da composição. Indivíduos Vata-dosha podem ser considerados muito sociáveis e criativos; aqueles em que Pitta-dosha predomina são analíticos e sistemáticos e indivíduos Kapha-dosha caracterizam-se pela amorosidade, lealdade e dedicação. Diante disso, verificou-se a constituição individual dos acadêmicos, segundo a ayurveda, em três diferentes cursos de nível superior em diferentes áreas – comunicação, exatas e saúde – com intuito de averiguar a predominâncias dos doshas existentes em cada um deles, tornando assim possível relacionar suas características com as da respectiva profissão, através de aplicação de questionário de Lad (2007) Como hipótese foi dado ao curso de Cinema e Video predominância de Vata-dosha; para Sistemas da informação a predominância de Pitta-dosha; e Fisioterapia predominância de Kapha-dosha. Esta pesquisa define-se como pesquisa de campo, mais especificamente, quantitativo-descritivo. Onde descrevemos que no curso de Cinema e vídeo: dentre os 20 testes realizados, 55% resultaram em pitta-dosha , já no curso de Sistemas de Informação dentre os 28 testes realizados 50% foram pitta-dosha; e no curso de Fisioterapia dentre os 20 testes realizados 75% resultaram pitta-dosha. Não obstante, após aplicação dos questionários verificou-se a predominância de Pitta-dosha nos três cursos, em vista que de uma forma geral 1,47% eram pitta-vata-dosha; 3,0% eram pitta-kapha-dosha; 4% pitta-kapha-dosha; 16% não responderam; 18% kapha- dosha; 59% eram de pitta-dosha.

Palavras-chaves: Dominância, Sistema de informação, Cinema e vídeo, Fisioterapia, Tridosha

A CONTRIBUIÇÃO DO NATURÓLOGO NA RELAÇÃO PESSOAL COM O TEMA MORTE

Autores Flávia Cestaro Christofolletti

Instituição 1. 4 Estações, Instituto de psicologia 4 Estações, Rua Caçapava, 130 Jd Paulista - São paulo-SP cep: 01408010

Resumo:

O curso normal da vida nos leva a perdas, por mais que sejamos triunfantes. As doenças, a velhice, as limitações físicas e mentais, as separações, solidão são tipos de morte que enfrentamos ou enfrentaremos em algum momento de nossa vida. As perdas são experiências difíceis que evocam sentimentos particulares e a relação que cada um estabelece com elas expressa, às vezes, inquietações e soluções encontradas em meio aos recursos que o indivíduo tem disponíveis em si. A presente monografia pretende pesquisar e estudar como as pessoas lidam com o assunto morte em suas vidas, bem como suas dificuldades, limitações, naturalidades e tabus em relação ao assunto. Visa adquirir dados que possam facilitar e auxiliar a prática da profissão do naturólogo durante a interagência no processo de luto em relação às perdas. Para tanto, foi realizada e, posteriormente analisada, uma pesquisa quantitativa, a fim de obter dados que trouxessem maior aproximação do objetivo proposto. Baseada em bibliografias relacionadas ao assunto e em cima de autores especializados, foi feita uma discussão dos dados apresentados, correlacionando-os com o benefício da atuação de um profissional naturólogo. Constata-se que é de suma importância a intervenção de um naturólogo, especializado no assunto, em processos de perdas e lutos, possibilitando, primeiramente, atender às necessidades reais de uma pessoa que sofre por um rompimento de vínculo, encontrando dificuldades em reconhecer e aceitar a realidade e, finalmente, experimentar e lidar com as emoções e problemas que advêm da perda.

Palavras-chaves: perdas, morte, intervenção

A GEOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA PROPOSTA PARA MULHERES QUE VIVENCIAM ESTE PROBLEMA

Autores Livia Hauck Barreto Pinto, Lis Marina Tralli

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Pedra Branca, Palhoça, Santa Catarina.

Resumo:

A síndrome pré-menstrual (SPM) está se tornando uma problemática cada vez maior na vida da mulher. Ao apresentar sintomas como irritabilidade excessiva, dores abdominais, cefaléias, sensibilidade emocional ao extremo, entre outros, a mulher sofre conseqüências não só em sua vida pessoal, mas também social e profissional. Por apenas existir algumas teorias de sua causa, a síndrome pré-menstrual possui poucos tratamentos eficazes, tais como o anticoncepcional e o antidepressivo indicados para o alívio dos sintomas. Neste âmbito, a pesquisa realizada com 14 aplicações Geoterápicas na região abdominal, visou a verificação dos efeitos da argila na diminuição dos sintomas da Síndrome pré-menstrual. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 10 sujeitos, considerando que, através de sorteio aleatório, foram divididos 5 amostras para receber as aplicações de argila e 5 correspondentes ao grupo controle (apenas respondendo ao questionário). No primeiro encontro os sujeitos de ambos os grupos responderam a um questionário fechado, desenvolvido por Muramatsu et al (2001), sobre sintomas e conseqüências da SPM e assinaram o termo de consentimento. Neste mesmo encontro o grupo sorteado recebeu a primeira aplicação constituída por 200g de argila verde e 100g de argila branca, da mesma proporção ocorreu a segunda aplicação. A terceira, quarta e quinta sessão foram utilizadas 300g de argila verde. Já nas seguidas 9 aplicações, foram utilizadas a proporção de 150g de argila verde e 150 g de argila vermelha. No último encontro ambos os grupos, novamente, responderam ao mesmo questionário do início para fim de comparação das duas amostras. Com um resultado parcial da pesquisa, considerando que esta ainda não chegou a ser concluída, pode-se afirmar que 80% do grupo que recebeu as aplicações de cataplasma de argila apresentaram uma diminuição considerável dos sintomas apresentados no primeiro questionário.

Palavras-chaves: Geoterapia, Síndrome pré-menstrual, Tratamento, Argila

TERAPIAS COMPLEMENTARES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Cláudia Manuela Siqueira de Oliveira

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Rua Trajano e Pedra Grande

Resumo:

O presente estudo é uma revisão bibliográfica sobre o tema terapias complementares. A busca foi realizada na base de dados da área saúde BIREME. O intuito desta pesquisa foi conhecer os principais temas publicados e quais os resultados destas pesquisas. Procurou-se também fazer uma análise reflexiva dos tópicos mencionados. Para a obtenção dos trabalhos, foram digitadas as palavras “terapias complementares” no site acima descrito. Foram selecionados os textos completos em português, totalizando em 32 artigos. Os tópicos mais abordados foram, a saber: o conhecimento e aceitação das terapias complementares; o auxílio delas no tratamento do câncer, dor e da saúde mental; as questões históricas e sociais pertinentes à área da saúde; os dilemas entre a medicina convencional e as terapias complementares. Embora os estudos mostrem a eficácia das terapias naturais na melhora da saúde da população, sua aceitação ainda é vítima dos preconceitos e dificuldades. É preciso mais pesquisas e a inserção desta temática nos cursos da área da saúde para aumentar o conhecimento adequado deste assunto e a sua maior propagação em todos os níveis de atenção da saúde.

Palavras-chaves: Terapias Complementares, Conhecimento, Aceitação, Tratamento, Questões Históricas e Sociais

O EFEITO DA REFLEXOTERAPIA ATRAVÉS DE ESTÍMULOS NOS PONTOS REFLEXOS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM PESSOAS COM QUADROS HIPERTENSIVOS

Autores Romana Raquel Ebele¹, Keila Gouveia dos Santos de Almeida^{1,1}

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av Pedra Branca, Palhoça

2. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, Palhoça

Resumo:

A prevalência estimada de Hipertensão no Brasil atualmente é de 35% da população acima de 40 anos. Isso representa em números, um total de 17 milhões de portadores da doença, segundo estimativa de 2004 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Diante deste fato, a pesquisa visa demonstrar a utilização da Reflexoterapia Podal aplicada nos pontos reflexos do Sistema Respiratório para auxiliar na redução da Pressão Arterial em casos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). O Sistema Respiratório e o Sistema Cardiovascular são interdependentes, pois os níveis de oxigenação podem provocar alterações referentes à química, ao volume e a resistência vascular. A pesquisa foi de caráter quantitativo e qualitativo sendo utilizado o método de estudo de caso. Participaram da pesquisa quatro voluntários com Hipertensão. O grupo analisado foi dividido em: grupo de aplicações reflexológicas (grupo A) e grupo controle (grupo B). Enquanto, o grupo A recebeu aplicações reflexológicas, o grupo B recebeu massagem com deslizamentos superficiais. As aplicações foram baseadas no mapa de Hanne Marquardt. No grupo A ocorreu diminuição de 1mmHg na Pressão Arterial Sistólica (PAS) em 55% dos atendimentos e diminuição de 1mmHg na Pressão Arterial Diastólica (PAD) em 60% dos atendimentos. No grupo B ocorreu diminuição de 1mmHg na PAS em 15% dos atendimentos e a PAD diminuiu 1mmHg em 30% e 2mmHg em 5% dos atendimentos. De acordo com os dados levantados nesta pesquisa, entende-se que a terapêutica além de diminuir os níveis da PA, desenvolveu um potencial qualitativo por resgatar a atenção ao cuidado do quadro hipertensivo. Porém, cabe ressaltar que diante a aplicação da pesquisa, foi possível notar a necessidade de estender o período de aplicações e estabelecer um tempo maior de atendimentos para possibilitar o levantamento de um maior número de dados. O que incentiva assim, a ampliação de pesquisas dentro da área das práticas naturais. Registrado no CEP sob código 08.57.34.06.II.

Palavras-chaves: Naturologia, Práticas Naturais, Reflexoterapia, Hipertensão

A CONTRIBUIÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Gisela de Souza Fonseca, Ana Luiza Trombetta, Patrícia Kozuchovski Daré, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, 25 - Cid. Universitária Pedra Branca - Palhoça-SC - 88137-270

Resumo:

O contato entre mãe e bebê pode ser firmado pela Shantala, que é uma Massagem Ayurvédica Infantil, que visa o crescimento e o desenvolvimento da criança através do amor familiar. O objetivo deste artigo foi descrever o toque na Massagem Shantala, a fim de auxiliar no desenvolvimento do bebê através do fortalecimento deste vínculo. Realizou-se uma revisão sistemática com o intuito de reunir informações e pesquisas para a comprovação do objetivo. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs, Cochrane, Medline e PubMed e Google Acadêmico. Encontrou-se 10 pesquisas e artigos e 18 livros, seguindo os critérios de inclusão: toque, massagem em bebês, técnica de Massagem Shantala, pele, vínculo mãe e bebê e, pesquisas realizadas ou em obras de 1976 até 2009; sendo o critério de exclusão, as outras técnicas de massagem em bebês ou infantil. Pela discussão das leituras sobre o tema, o toque e a técnica da Shantala, promovem melhorias a níveis fisiológicos como na diminuição do estresse, na ativação da produção de endorfinas contribuindo na sensação de alegria e bem estar, facilita a amamentação, a diminuição das cólicas, promove relaxamento e um sono mais tranquilo, melhora a digestão, a ansiedade e a resistências a doenças, entre outras. O elo entre mãe e seu filho é vital para o bebê e é estabelecido através da pele, estimulado pelo toque, beneficiando os efeitos fisiológicos descritos e energéticos advindos desta técnica. Constata-se que a Shantala proporciona uma comunicação intensa e necessária para que o bebê tenha experiências positivas oriundas do toque e do vínculo maternal, transmitindo sentido de proteção, acolhimento e amor.

Palavras-chaves: Shantala, Ayurveda, Toque, Massagem

ANALOGIA ENTRE ESSÊNCIA PRÉ E PÓS-CELESTIAL NA VISÃO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E AS DIÁTESES DE MENETRIER: UM PARALELO COM A IRISDIAGNOSE

Autores André Werlang Garcia¹, Andressa Beltrame de Cezaro¹, Flávia Rodrigues Waltrick Garcia¹, Gisele de Souza Flôr Anselmo¹, Marília Nunes Costa¹, Jaime Amador¹

Instituição 1. Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca

Resumo:

Este trabalho é um ensaio sobre a possível analogia do termo *Jing* da Medicina Tradicional Chinesa com as Diáteses de Menetrier, a partir da Irisdiagnose. Para desenvolver a pesquisa utilizou-se 220 casos obtidos em registro de interagência do Centro de Práticas Naturais da Universidade do Sul de Santa Catarina. Assim, este estudo permitiu aproximar a Medicina Chinesa com um método de avaliação conhecido como Irisdiagnose, pois a Essência (Jing) Pré-Celestial determina a constituição básica do indivíduo e a Essência (Jing) Pós-Celestial é formada após a concepção. Da mesma forma, Diátese é uma predisposição congênita ou adquirida que pode ser identificada pela Orla Pupilar Interna um dos temas estudados na Irisdiagnose. Já que a Orla Pupilar Interna refere-se ao contingente de reservas energéticas, acredita-se na viabilidade de correlação entre o conhecimento que a Medicina Tradicional Chinesa dispõe sobre Jing com as Diáteses de Menetrier, representadas na Orla Pupilar Interna. Para proporcionar a união dos conceitos chineses referentes à Jing com as Diáteses de Menetrier, propõe-se neste trabalho, a concepção das seguintes terminologias: Jing “substancioso”, Jing “escasso” e Jing “regular”. A hipótese sugerida sobre a correlação entre Jing e Diáteses tornou-se visível ao se compreender a relação entre Diátese I e Jing substancioso, Diátese II e Jing escasso e o Jing regular com a união das características da Diátese I e II associadas a Diátese III.

Palavras-chaves: Irisdiagnose, Diáteses de Menetrier, Medicina Tradicional Chinesa, Jing

A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC) NO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU/SC: A NATUROLOGIA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF

Autores Nathália Martins Pereira Sanches, Rozane Goulart, Teresa Cristina Gaio, Fatima Farias, Fernando Hellmann, Maria Alice Cavalcanti, Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues

Instituição 1. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, AV PEDRA BRANCA

Resumo:

Introdução: Visando apoiar e ampliar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, com a Portaria GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008, Republicada em 04 de Março de 2008. O NASF prevê equipes multiprofissionais que atuem em conjunto na Atenção Primária. Outra Portaria Ministerial, nº 971/2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que assegura aos usuários o acesso ao que a Organização Mundial da Saúde (OMS) denomina de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa. Esta proposta é compatível com os princípios da Naturologia, uma profissão que utiliza as PIC como forma de intervenção em uma abordagem multidimensional do processo saúde-doença. **Objetivo:** Verificar a aceitação da inserção do Naturólogo no NASF. **Metodologia:** O Programa de Extensão Linha Verde, do Curso de Naturologia Aplicada da UNISUL, presta atendimentos naturológicos junto ao NASF do Município de Biguaçu-SC. Realizados por acadêmicos do curso e supervisionados por docentes, as consultas duram uma hora e o tratamento estende-se por dez sessões. **Resultados:** No primeiro semestre de 2009 disponibilizaram-se 2 consultórios junto à Clínica Municipal de Fisioterapia em dois dias na semana, totalizando 16 atendimentos semanais realizados por 8 acadêmicos. No segundo semestre de 2009, foram instalados novos consultórios na Unidade Básica de Saúde do Jardim Janaína e na Unidade Básica de Saúde do Prado, dobrando o número de consultórios e de atendimentos. A participação de acadêmicos triplicou para 24. São atendidos usuários que procuram a Naturologia por vontade própria e aqueles que são encaminhados por outros profissionais. **Conclusão:** A inserção do profissional Naturólogo no NASF foi bem aceita pelos usuários, por outros profissionais e pela Secretaria Municipal de Saúde. A experiência pode servir como modelo para a implantação da PNPIC no SUS.

Palavras-chaves: Extensão Universitária., Naturologia., Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Práticas Integrativas e Complementares, Sistema Único de Saúde

O POTENCIAL CRIATIVO PARA ALÉM DO SINTOMA: UM RELATO DE CASO COM ARTETERAPIA EM NATUROLOGIA APLICADA

Autores Kamila Gazzola Tatim

Instituição 1. UNISUL, universidade do sul de santa catarina, Av. Pedra branca, 25 palhoça- sc

Resumo:

Resumo: A visão não-patológica não é uma maneira de negar a doença, mas sim, de enxergar o sintoma como um meio de aproximar a pessoa de suas reais necessidades, do equilíbrio e da harmonia. O objetivo dessa apresentação é refletir sobre a importância da arteterapia como prática integrativa na naturologia enquanto facilitadora para o processo de assimilação e expressão dos conteúdos mobilizados pelas práticas naturais. Trata-se de um relato de caso com arteterapia na naturologia aplicada. Como queixas principais, a interagente apresentava a depressão, dores generalizadas no corpo, bico de papagaio cervical, constipação crônica e sobrepeso. No entanto, o tratamento foi proposto dentro de uma visão não-patológica e integral de saúde, com o foco no desenvolvimento do potencial criativo como ferramenta para a ressignificação da existência e não nas queixas em si. As práticas utilizadas foram a reflexoterapia e a arteterapia, fundamentadas basicamente na teoria dos chakras e dos quatro elementos (terra, água, fogo e ar). A reflexoterapia não direcionada ao tratamento de um sintoma específico, mas sim ao reequilíbrio sistêmico, mostrou-se eficaz no aumento da auto-percepção da interagente e, nessa mesma direção, a arteterapia foi essencial à medida que tornou o processo terapêutico transformador e libertador, além de ter sido ferramenta fundamental de avaliação da evolução do caso, uma vez que foram facilmente integradas e compreendidas pela interagente e naturóloga as leituras da rica simbologia presente no seu fazer artístico. Concluindo, o processo terapêutico ajudou a interagente a tomar iniciativas a respeito de seu quadro de saúde e a ser participante ativa do seu caminho de cura, com uma postura muito mais positiva e uma atitude mais dinâmica diante da vida.

Palavras-chaves: Naturologia, Arteterapia, Criatividade

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DO ESTRESSE EM PORTADORES DE DOENÇAS CIRCULATÓRIAS CRÔNICAS: EFEITOS DE UMA PRÁTICA DE RELAXAMENTO EM SEU COTIDIANO

Autores Gerson Tadeu Muller, Walter Ferreira de Oliveira, Charles Dalcanale Tesser, Antônio Fernando Böing

Instituição 1. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina Depto Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde Campus Universitário CEP: 88.040-900 CXP:476

Resumo:

INTRODUÇÃO: esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um projeto realizado através do Pólo Litoral de Educação Permanente UFSC, de Junho/2006 à Junho/2007. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos da técnica do Relaxamento Muscular Progressivo sobre os índices de glicemia, pressão arterial e frequência cardíaca dos participantes, capacitá-los a praticarem esta técnica no cotidiano, como auxiliar na prevenção e redução do estresse. **AMOSTRA:** 24 turmas de profissionais de equipes de Saúde da Família e pacientes diabéticos, hipertensos e cardiopatas oriundos da cidade de São José/SC, totalizando n=535 participantes. **METODOLOGIA:** o estudo foi realizado em 04 oficinas de 02 horas por turma, com intervalo de 15 dias, para turmas de 30 participantes, sendo 15 profissionais e 15 pacientes, aos quais foi ensinada a técnica referida. Para avaliar o nível de estresse, utilizou-se o instrumento ISSL e para a qualidade de vida o instrumento Estrela de Nahas. Os dados quantitativos sobre os efeitos da técnica foram coletados nas terceiras e quartas oficinas através da medição da glicemia capilar, pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), realizadas antes e logo após a aplicação da mesma e tabulados para verificação de significância estatística. **RESULTADOS:** a avaliação do nível de estresse mostrou o seguinte resultado: Não Estresse:36%, Alerta:01%, Resistência:45%, Quase Exaustão:12%, Exaustão:06%. Após o Relaxamento Muscular Progressivo, observou-se uma diminuição da taxa de glicose, PA e FC. em média das 24 turmas a glicemia decresceu: 15,05mg/dl, a PA: 1,52 mmHg e a FC:5,29 bpm. **Discussão:** observou-se que quando os sujeitos passavam por situações estressantes de: angústia, ansiedade, depressão, carência afetiva, dificuldades financeiras, preocupações com a saúde, constatou-se que geralmente havia um aumento da glicemia dos diabéticos e da PA dos hipertensos. **CONCLUSÕES:** observou-se uma diminuição dos níveis de estresse pessoal, funcional e melhoria da qualidade de vida, assim como foi relatado pelos participantes diminuição de dores crônicas e ansiedade.

Palavras-chaves: Doenças circulatórias, Estresse, Qualidade de Vida, Relaxamento

A LENDA DE ANG: O MITO DO HERÓI E A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTAS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS EM NATUROLOGIA APLICADA

Autores Diogo Virgílio Teixeira

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av: Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca - Palhoça - SC

Resumo:

A Naturologia Aplicada, através das práticas naturais, da arte e da educação, apresenta-se como alternativa de humanização no atendimento em saúde da criança. O objetivo do presente trabalho consiste em refletir sobre como o atendimento em Naturologia Aplicada, especialmente com auxílio da arteterapia, trouxe benefícios para uma criança com queixas de dores nas costas, falta de vitalidade, dificuldade de sociabilidade e baixa auto-estima, atendida no Centro de Práticas Naturais - UNISUL/SC. Será analisada a influência da saga do herói no desenvolvimento infantil e observados os conteúdos simbólicos surgidos nas manifestações artísticas do interagente. Em termos metodológicos, será feita uma revisão bibliográfica sobre os temas: desenvolvimento infantil na abordagem Antroposófica (LANZ, 1999); o lúdico no processo de ensino/aprendizagem (BECKER, 2007); a saga do herói (CAMPBELL, 1998); arteterapia (BELKOFER; KONOPKA, 2008; GANIN, 1999) e modelo analítico de saúde (RAMOS, 1994). Realizar-se-á a descrição e análise de trabalhos artísticos produzidos pelo interagente. Foram realizadas doze sessões de 60 min, com frequência semanal. O processo terapêutico foi norteado pelo simbolismo dos quatro elementos (ar, fogo, terra e água) sendo utilizadas duas sessões para cada elemento. A saga do herói foi abordada a partir da história de Ang, um personagem de desenho animado com o qual o interagente se identificava. Ang, através da “dominação” dos quatro elementos, deve cumprir sua missão de salvar o mundo e acabar com a guerra. As modalidades utilizadas foram voltadas à manifestação e valorização da criatividade do interagente, assim como à identificação reflexiva com a saga do herói e com as qualidades simbólicas dos quatro elementos. Durante as sessões o interagente mostrou melhora gradativa das dores. Relatou recuperação da vitalidade, aumento da auto-estima e fez novos amigos. Este trabalho apontou para a necessidade de refletir como os mitos podem ser valorizados no tratamento naturoológico enquanto ferramenta pedagógica voltada à saúde.

Palavras-chaves: NATUROLOGIA, ARTETERAPIA, SAÚDE INFANTIL

FITOTERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS DE UM NOVO MODELO TERAPÊUTICO

Autores Fernando Hellmann^{1,2}, Marta Verdi²

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça - SC

2. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC

Resumo:

A utilização das plantas medicinais há milênios faz parte do arsenal terapêutico dos mais variados grupos étnicos e sociais. Atualmente, a ciência tem se voltado à pesquisa desta prática e as políticas públicas de saúde têm incorporado a fitoterapia como método de tratamento. No Brasil, a prática de fitoterapia já consta com uma portaria que assegura o seu uso no âmbito do Sistema Único de Saúde. Este estudo objetiva analisar as implicações éticas evidenciadas nos programas de fitoterapia do Sistema Único de Saúde sob o referencial teórico da Bioética Cotidiana. Para tanto, utilizou-se o Diagnóstico situacional dos programas de fitoterapia no Sistema Único de Saúde realizado pelo Ministério da Saúde, como fonte de dados. Através da reflexão ética, observa-se que a apropriação acrítica do uso das plantas medicinais pela ciência e pelo modelo biomédico hegemônico parece desconsiderar o saber popular, não garantindo o resgate cultural dos saberes tradicionais e populares, favorecendo a perpetuação de um único modelo assistencial paternalista, constituindo-se como grave ameaça ao acervo de conhecimentos populares empíricos. Ainda assim, há como se conduzir o uso das plantas medicinais no sistema público de saúde com a finalidade de promover a saúde, humanizar os serviços de assistência, levando em consideração a necessidade da revitalização do etnoconhecimento, bem como o uso sustentável destes recursos.

Palavras-chaves: Fitoterapia, SUS, Ética

O SIGNIFICADO OCULTO DAS DOENÇAS: AS CAUSAS PSÍQUICAS DO CÂNCER DE MAMA E DA TUBERCULOSE EM UMA PERSPECTIVA BIOÉTICA

Autores Fernando Hellmann^{1,2}, Juliane Bremer Haragushiko², Marta Verdi², Sandra Caponi²

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça - SC
2. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC

Resumo:

Cresce o número de livros que trazem a idéia de ser o homem o responsável pelo aparecimento de suas doenças, trazendo consigo questionamentos éticos relevantes. Este estudo tem como objetivo analisar as metáforas utilizadas na explicação das causas psíquicas que ocasionam a tuberculose e o câncer de mama em quatro literaturas auto-caracterizadas como psicossomática (VALCAPELLI & GASPARETO 2001; DAHLKE 1996; ODUOL, 2002; CAIRO, 1999), contrapostas com o referencial teórico do livro *Doença como Metáfora*, de Susan Sontag (1978). Os resultados apontam que a tuberculose é o produto de uma paixão excessiva, da crueldade e do desejo de vingança sufocado enquanto o câncer de mama é uma doença ligada ao bloqueio da afetividade. Conclui-se que a abrangência dos fatores que culminam nas doenças, entre elas o câncer de mama e a tuberculose, não podem ser resumidos de forma simplista ao caráter do indivíduo e que a maneira saudável de encarar a doença é aquela que esteja mais depurada de pensamentos metafóricos ligados à culpa.

Palavras-chaves: psicossomática, câncer de mama, tuberculose

ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA NATUROLOGIA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DA BIOÉTICA SOCIAL

Autores Fernando Hellmann^{1,2}, Marta Inez Machado Verdi²

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça - SC

2. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC

Resumo:

Este estudo tem por objetivo discutir, através da Bioética Social, como se configura a inserção das disciplinas de ética, deontologia e bioética no ensino da Naturologia no Brasil. Sob abordagem qualitativo-descritiva e por meio de investigação documental e de campo, realizou-se o estudo em duas universidades brasileiras. Participaram seis docentes, através de entrevistas semi-estruturadas, e analisaram-se três planos de ensino de cada um dos dois cursos. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo e resultaram em quatro categorias: Características gerais das disciplinas que envolvem o estudo da ética, bioética e deontologia; Bioética enquanto disciplina no curso de Naturologia: temas e referenciais de análise; Abordagens teóricas da ética estudadas na Naturologia: um olhar a partir da Bioética Social; O estudo da deontologia no ensino da Naturologia. Considera-se a necessidade da ampliação da carga horária das disciplinas de ética e bioética e assinala-se a necessidade da constante reflexão sobre a prática profissional voltada à realidade social brasileira.

Palavras-chaves: Bioética, Ensino, Naturologia, Educação, Ética

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL NO CAPS – PALHOÇA/SC

Autores Fernando Hellmann, Teresa Cristina Gaio, Fátima Terezinha Pelachini Farias, Rozane Goulart, Nathália Martins Pereira Sanches, Maria Alice Cavalcanti, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Instituição 1. Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, Rua Pedra Branca, 25 Palhoça – SC

Resumo:

Introdução: A Portaria ministerial nº 971/2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) assegura o acesso aos usuários de saúde à Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social e crenoterapia e Medicina Antroposófica. Esta proposta atende aos objetivos do Programa Linha Verde (PLV), que através de métodos naturais e tradicionais de cuidar da saúde, visa promover bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo, sob a ótica da integralidade, abordando aspectos biopsicossociais. Os alunos do Programa Linha Verde fazem atendimentos semanais no CAPS de Palhoça – SC, supervisionados pelos docentes do Curso de Naturologia Aplicada. **Objetivos:** Verificar os resultados do atendimento com as PIC no CAPS. **Metodologia:** Atendimento naturológico individual aos usuários do CAPS encaminhados pelos demais profissionais. Inicialmente é realizado um registro de interagência definindo a partir deste as modalidades das práticas integrativas e complementares que serão utilizadas. Os usuários são atendidos uma vez por semana, totalizando uma média de 10 atendimentos. As práticas utilizadas são: massoterapia, reflexoterapia, fitoterapia, hidroterapia, cromoterapia, aromaterapia, geoterapia e florais de Bach. **Resultados:** Os resultados demonstram relatos de pacientes satisfeitos com o atendimento integral e com a redução de queixas como: agressividade, estresse, insônia, depressão e controle de outros sintomas relacionados à outras patologias como gastrite, constipação e dores em geral. A humanização da assistência e o vínculo de compromisso e de co-responsabilidade, estabelecido entre o serviço de saúde mental e a população, fazem da utilização das Práticas Integrativas e Complementares no CAPS uma proposta potencialmente transformadora do modelo assistencial. **Conclusão:** Conclui-se que as PIC podem ser utilizadas na saúde mental com inúmeros benefícios aos usuários, incluindo um novo profissional, o naturologo assim como novas práticas naturais de saúde.

Palavras-chaves: Naturologia, Saúde Mental, CAPS

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PREVALÊNCIA DAS BIOTIPOLOGIAS IRIDOLÓGICAS ALEMÃS NOS INTERAGENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE PRÁTICAS NATURAIS – UNISUL NO PERÍODO DE 2007 – 2008

Autores Jacqueline Anzolin, Fernando Hellmann

Instituição 1. UNISUL, Curso de Naturologia Aplicada, Avenida Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca, 88132-000, Palhoça

Resumo:

Trata-se de um estudo quantitativo que teve como objetivo identificar a prevalência das biotipologias iridológicas da Escola Alemã, nos interagentes atendidos numa clínica-escola de Naturologia Aplicada no período de 2007 – 2008. A metodologia utilizada foi um estudo retrospectivo o qual utilizou dados secundários provenientes dos registros de interagência dos indivíduos atendidos nos semestres letivos de 2007-1, 2007-2 e 2008-1, arquivados no Centro de Práticas Naturais da UNISUL. Os dados coletados foram analisados através da estatística descritiva, descrevendo-se a prevalência dos sinais iridológicos em debate. Os resultados apontam que dos 739 registros de interagência armazenadas no período, 88,96% fizeram uso de Irisdiagnose e 11,04% não apresentaram dados confiáveis para inclusão nesse trabalho. O levantamento de dados apontou a prevalência do biótipo iridológico Misto Biliar, o que corresponde a 54,46% do total analisado. A tipologia Linfática aparece com 24,31% e a Hematogênica 21,23%. A análise do perfil demográfico do estudo mostra que 78,60% das pessoas atendidas eram do sexo feminino. O trabalho discute os dados observados a partir das teorias da escola alemã de iridologia e de hipóteses levantadas pelos pesquisadores, concluindo que a prevalência da tipologia misto biliar se dá por conta da íris castanha ser gene dominante.

Palavras-chaves: Naturologia, Iridologia, prevalência, escola alemã

A OPINIÃO PÚBLICA DOS ACADÊMICOS NO CAMPUS DA PEDRA BRANCA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA E O CURSO DE NATUROLOGIA APLICADA

Autores Carolina Bithencourt Rubin

Instituição 1. Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av Pedra Branca

Resumo:

A Pesquisa de Opinião Pública realizada de Outubro a Dezembro de 2008, aplicada com 840 acadêmicos dos aproximadamente 3000 da Unisul - Pedra Branca. Os objetivos da pesquisa era verificar a imagem institucional do curso de Naturologia aplicada, identificar quais os projetos de extensão eram conhecidos pelos discentes; quantificar a participação dos discentes; descrever a experiência dos discentes; mapear o que os discentes conheciam sobre as ações e funções de um naturólogo. Sobre o perfil dos acadêmicos: 55 % dos acadêmicos pesquisados são dos Cursos de Naturologia Aplicada, Psicologia e Educação Física; 64,24 % são mulheres. Sobre a imagem do Curso: 17,86% associam a Naturologia à práticas naturais; 14,29% responderam algo ligado a coisas naturais; 14,17% disseram ser um método ou medicina alternativa; 9,05% não sabiam ou não responderam; 8,33% dos alunos entrevistados ligam Naturologia à promoção da saúde; 6,79% pensam em visão integrada do ser e 5,83% dos entrevistados tem uma imagem negativa (como por exemplo: alunos fazendo fotossíntese no gramado, gente do batuque do “belzebu”, tudo mais liberado, hippies, pessoas sujas, cachorros sarnentos, piolho, gente que não estuda, bando de desocupados, desordem, gente doida, ervas, etc.). Sobre a participação dos discentes nos projetos da Naturologia, 68,10% dos entrevistados não haviam participado de nenhum projeto do Curso de Naturologia. Sobre as ações e funções de um naturólogo descobriu-se que 36,90% dos alunos não souberam ou não responderam e que para 22,50% dos entrevistados que é um profissional que aplica práticas naturais. A Pesquisa de Opinião Pública caracterizou-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, pois no questionário aplicado com os 840 acadêmicos haviam perguntas fechadas e abertas que levantou tanto conceitos de imagem que os colaboradores tinham do curso, como quantificou uma série de questões que nos permitiu construir quadros classificatórios a partir das perguntas fechadas.

Palavras-chaves: Opinião Pública, Imagem Institucional, Plano de Relações Públicas, Naturologia Aplicada

A OPINIÃO PÚBLICA DOS COLABORADORES NO CAMPUS DA PEDRA BRANCA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA E O CURSO DE NATUROLOGIA APLICADA

Autores Carolina Bithencourt Rubin

Instituição 1. Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av Pedra Branca

Resumo:

A Pesquisa de Opinião Pública realizada de Outubro a Dezembro de 2008, aplicada com 163 colaboradores dos aproximadamente 320 funcionários do Campus da Unisul Pedra Branca teve como objetivo verificar a opinião pública dos colaboradores deste campus sobre o curso de Naturologia Aplicada. Esta amostragem confere a pesquisa uma margem de erro de 2,9% conforme Barbetta. Dos colaboradores que participaram da Pesquisa: 83,44% disseram que conheciam o curso de Naturologia Aplicada. Sobre a imagem institucional do curso para os colaboradores que participaram da pesquisa, 36,20% disseram que associavam Naturologia com práticas naturais, 25,15% disseram método ou medicina alternativa. Um dos objetivos específicos da pesquisa era reconhecer quais os projetos de extensão da Naturologia eram conhecidos pelos colaboradores e constatou-se que para 38,65% não conheciam nenhum dos projetos ou não respondeu, e apenas 22,70% disseram que conheciam o atendimento individual no Centro de Práticas Naturais. As respostas dos objetivos específicos contribuíram para construir e aplicar ações estratégias de Relações Públicas para o processo de reconhecimento e consolidação da imagem institucional do Curso de Naturologia Aplicada perante seus públicos. A Pesquisa de Opinião Pública caracterizou-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, pois no questionário aplicado com os 163 colaboradores haviam perguntas fechadas e abertas que levantou tanto conceitos de imagem que os colaboradores tinham do curso, como quantificou uma série de questões que permitiu construir quadros classificatórios a partir das perguntas fechadas.

Palavras-chaves: Imagem institucional, Pesquisa de Opinião Pública, Plano de Relações Públicas, Naturologia Aplicada

ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DO ÁCIDO ROSMARÍNICO EM CAMUNDONGOS

Autores Ubirajara Duarte dos Santos^{1,2}, Nayara Priscilla Veronese¹, Adair Roberto Soares dos Santos²

Instituição 1. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca
2. UFSC, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Campus Reitor João David Ferreira Lima - Bairro Trindade - Florianópolis - Santa
3. ULBRA, UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Av. Farroupilha, nº 8001 - Bairro São José . Canoas/RS

Resumo:

Introdução: O ácido rosmarínico é um polifenol encontrado em plantas da espécie *Boraginaceae* e na subfamília *Nepetoideae* das espécies *Lamiaceae*. Alguns trabalhos demonstram que o ácido rosmarínico possui atividades antioxidante, antiinflamatória, antiviral e antidepressiva. Apesar de algumas plantas que contem ácido rosmarínico serem utilizadas empiricamente como analgésicas, nenhum trabalho demonstra claramente este efeito para o ácido rosmarínico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito antinociceptivo e antiinflamatório do ácido rosmarínico em modelos de nocicepção induzida pelo ácido acético (AA) e pela formalina. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos Swiss (30-40g n=7-9 por grupo) do sexo masculino. A resposta nociceptiva foi caracterizada pelo número de contorções abdominais induzidas pela injeção intraperitoneal (i.p.) de ácido acético (AA, 0,6%) e pelo tempo que o animal permaneceu lambendo e/ou mordendo (TLM) a pata injetada pela via intraplantar (i.pl.) com formalina (FOR, 2,5%). **RESULTADOS:** O ácido rosmarínico (1 – 30 mg/kg, 60 min antes), administrado pela via oral, foi capaz de reduzir o número de contorções abdominais causada pelo ácido acético, com DI50 de ~10 mg/kg e inibição de 50±4%. Além disso, o ácido rosmarínico administrado por via oral (100-300 mg/kg, 60 min antes) também foi capaz de reduzir o TLM causado pela injeção intraplantar de formalina, tanto da nocicepção neurogênica quanto da nocicepção inflamatória, com inibição de 47±6% e 62±5%, respectivamente. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Estes resultados demonstram, pela primeira vez, que o ácido rosmarínico é realmente dotado de efeito antinociceptivo em camundongos, sendo efetivo tanto na nocicepção neurogênica e inflamatória induzida pelo ácido acético e formalina em camundongos. Estudos estão em andamento visando demonstrar o provável mecanismo de ação antinociceptivo e antiinflamatório do ácido rosmarínico. Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FADESC, UNISUL, UFSC.

Palavras-chaves: ácido rosmarínico, antinociceptivo, antiinflamatório

A ATUAÇÃO DA NATUROLOGIA NUM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DE ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR E HOSPITALAR

Autores Marcela Flueti

Instituição 1. Grupo Samaúma, Grupo Samaúma - Gestação Assistida, maternidade feliz, CLN 214 Bloco A, sala 110 Asa Norte / Brasília-DF

Resumo:

O parto   um processo natural e fisiológico da mulher, no entanto nos últimos 30 anos este evento tem se tornado exclusivamente médico, onde a mulher deixou de buscar informa o e auto-conhecimento e começou a projetar no outro a segurança e a confiança para lidar com a experiência singular de cada parto. A Naturologia, através da sua visão do ser humano como ser único e da busca pela postura ativa diante do processo de cura, pode contribuir na aten o ao nascimento já que o parto   um evento ativo onde o casal tem a possibilidade de encontrar as próprias ferramentas para lidar com essa experiência. No trabalho multidisciplinar de assistência ao parto desenvolvido pelo Grupo Samaúma cuja equipe   formada por obstetras, enfermeiras obstetras, neonatologista, psicólogas, natur loga e doulas que tem por objetivo empoderar o casal numa proposta educativa, vivencial e terapêutica resgatando a autonomia para com os processos do trabalho de parto e parto, a Naturologia atua, através da visão integral, com as práticas naturais de hidroterapia, massoterapia, aromaterapia, fitoterapia, cromoterapia, reflexologia, tanatologia, florais de Bach, visualiza o criativa e exercícios respiratórios. As modalidades utilizadas nos atendimentos individuais variam de acordo com a necessidade de cada parturiente, sendo em muitos casos desnecessárias. Nas atividades em grupo, utiliza-se de discussões e vivências de temas relacionados   gesta o e ao parto. O grande resultado   a diminui o do tempo de trabalho de parto, um novo olhar com rela o   "dor" do parto, redu o das interven es hospitalares desnecessárias, maior  ndice de partos normais hospitalares e domiciliares, diminui o das interven es com o neonato e maior autonomia do casal, principalmente da mulher diante da sua história de parir, o que reflete automaticamente na postura dessa pessoa para com a vida, criando uma nova forma de olhar e lidar com as situa es.

Palavras-chaves: Naturologia, parto, postura ativa, autonomia, empoderamento

O CONCEITO DE GÊNERO NO CURSO DE NATUROLOGIA APLICADA

Autores Paula Cristina Cagnani Fernandes

Instituição 1. UNISUL, Universidade4 do Sul de Santa Catarina, Av: Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca 88137-270 - Palhoça SC

Resumo:

As diversidades de gênero, assim como as sociais, freqüentemente manifestam-se em estereótipos e intolerâncias. Pesquisas apontando a presença de preconceitos de gênero entre os profissionais da saúde são quase inexistentes. Por este motivo, esta pesquisa analisa a forma como o profissional Naturólogo aborda conceitos pertinentes ao gênero a partir da entrevista como os professores ministrantes das disciplinas que apresentam este tema em sua ementa. Classifica-se como pesquisa exploratória - qualitativa, com participação voluntária de 4 professores do curso de Naturologia Aplicada, entrevistados individualmente por aproximadamente 25 minutos, com gravação destas. Utilizou-se a análise temática de conteúdo das informações coletadas para uma avaliação qualito - quantitativo dos dados. Os resultados foram significativos para compreender a necessidade de se debater mais sobre os assuntos concernentes ao gênero. Mesmo observado que duas disciplinas, na segunda fase e oitava fase, abordam o tema, somente uma é direcionada para os conceitos de gênero em sua amplitude. Em outras disciplinas, ainda nas primeiras fases do curso, o tema é abordado a partir de uma demanda dos alunos. Foram atribuídas importâncias diferentes quanto ao assunto, pois, considerou-se a visão integral do profissional Naturólogo e sua percepção diferenciada do interagente. Por outro lado, a presença de debates relacionados ao gênero foram sugeridas para contribuir com os questionamentos sobre as atitudes que cada sujeito não somente quanto à relação de gênero, mas, sim como relação humana. Porém as conclusões foram insuficientes para detectar se a falta destes debates interfere na atuação do profissional Naturólogo, já que nenhum dos professores entrevistados teve a oportunidade de acompanhar a formação acadêmica do profissional com relação a este tema. Portanto a abertura de espaços para ulteriores debates torna-se importante, considerando a relevância, proporção e conflito que o tema está gerando nos dias atuais.

Palavras-chaves: gênero, saúde, formação do profissional naturólogo

ASPECTOS SIMBÓLICOS DO ELEMENTO TERRA NAS PRÁTICAS DE GEOTERAPIA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Autores Matieli Venanci, Luana Maribele Wedekin

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av: Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca 88137-270 - Palhoça SC

Resumo:

O presente artigo baseia-se numa pesquisa exploratória documental, aprovada pelo comitê de ética da Unisul sob o protocolo número 09309406III, que teve como objetivo analisar os registros de interagência do Centro de Práticas Naturais da Unisul do ano de 2008 a fim de identificar possíveis associações simbólicas do elemento terra surgidas nos relatos de interagentes, coletados em atendimentos em geoterapia. A partir das visões energética e junguiana, buscou-se amplificar o significado deste elemento, levantando associações de diversas épocas e culturas – dado importante para a Naturologia que tem como fundamentos filosóficos, teóricos e práticos o discurso simbólico das medicinas xamânica, ayurvédica e chinesa. A análise dos dados permitiu verificar que a maioria dos interagentes fizeram associações simbólicas semelhantes e relacionadas aos significados arquetípicos deste elemento. Este resultado mostrou que a terra é um elemento fortemente carregado de simbolismo arquetípico que pode ser acessado através do inconsciente coletivo a partir do contato direto ou indireto do indivíduo com o mesmo. Desta forma, o conhecimento a respeito deste simbolismo torna-se necessário para os profissionais que trabalham com este elemento para que as possíveis associações simbólicas não sejam descartadas, mas previstas e utilizadas no processo terapêutico.

Palavras-chaves: terra, argila, símbolo, arteterapia

O PACHO COMPLETO DUPLO DA HIDROTERAPIA: UMA ABORDAGEM SIMBÓLICA

Autores Leticia Elena Ito, Graciela Mendonça da Silva Medeiros
Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, 25- Cidade Universitária Pedra Branca

Resumo:

A Naturologia Aplicada utiliza conhecimentos teórico-práticos da modalidade pacho completo duplo da hidroterapia em seu exercício profissional. Essa modalidade consta da utilização de um cobertor e dois lençóis, um seco e outro embebido em água, sendo esses envoltos no corpo do interagente, deixando somente a cabeça descoberta, o que esteticamente, assemelha-se com a crisálida (casulo). Discute-se muito sobre as finalidades fisiológicas que tal modalidade provoca no organismo, entretanto, isenta-se do conhecimento simbólico explorado nas medicinas tradicionais: a ayurvédica, chinesa e xamânica; medicinas estas, que sustentam as bases de formação do Naturólogo. O símbolo possui íntima relação com a raiz comum de toda humanidade e, auxilia na busca da sintonia com a essência individual, podendo ser despertado através de símiles e/ou imagens. Por não se encontrar literatura sobre a relação simbólica com a modalidade, objetiva-se verificar a possível existência da analogia do pacho completo duplo e a simbologia da crisálida. Este estudo é de caráter qualitativo-descritiva e documental. Dos 200 registros de interagência pesquisados no período de 2008 a 2009/1, 26 documentos continham dados de interagentes submetidos à modalidade. Realizou-se a análise dos 26 registros sendo o total de 100% da amostra. O resultado da pesquisa apresentou que 89% verificou-se a existência da analogia do pacho e a simbologia da crisálida, sendo apenas 11% sem efeito para pesquisa. Concluiu-se que, além da existência da analogia, a abordagem simbólica pode auxiliar na compreensão da complexidade do ser humano. Torna-se relevante para o naturólogo refletir sobre o objetivo da modalidade pacho completo duplo em seu exercício, uma vez esta pode contribuir com uma interagência mais produtiva em conteúdos assimilados e acessados pelo interagente.

Palavras-chaves: naturologia, pacho completo duplo, simbologia

A EXISTÊNCIA DOS SINAIS REFLEXOLÓGICOS E DISFUNÇÕES DOS OVÁRIOS: UMA ANÁLISE NATUROLÓGICA

Autores Renata Antunes Tinoco de Azeredo, Graciela Mendonça da Silva Medeiros

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, 25. Cidade Universitária Pedra Branca. Palhoça/ SC

Resumo:

A Reflexologia é uma prática utilizada pela Naturologia Aplicada como um método de avaliação e tratamento. Deduz-se que, a partir de alguns sinais reflexo, pode-se identificar informações do estado de saúde do interagente. Apesar de ser uma prática milenar, existem poucos estudos publicados que comprove a eficiência desse método como avaliativo. Assim, esta pesquisa tem como objetivo verificar a existência de sinais reflexológicos podais referentes ao ponto reflexológico do ovário frente a relatos ou diagnóstico de disfunções ovarianas. Optou-se pelo ponto dos ovários devido aumento de queixas das mulheres apresentando disfunções nos ovários. Dentre os objetivos específicos destaca-se corroborar a precisão do método de avaliação da Reflexologia, através da prevalência das queixas de disfunções ovarianas frente a existência dos sinais podais. A pesquisa foi considerada de caráter quantitativa, descritiva, de observação *ex-post-facto*, com fontes proveniente de dados documentais. Foram analisados 146 registros de interagentes atendidos no Centro de Práticas Naturais- UNISUL no período do ano de 2007-2009/1. O levantamento de dados foi feito através de instrumento que auxiliou a extrair informações referentes à idade, queixa apresentada, análise do sistema reprodutor e verificação do preenchimento do campo da avaliação reflexológica acerca das disfunções ovarianas. O resultado apresentou que 71,2% das mulheres apresentaram dor e algum tipo de disfunção no sistema reprodutor. E 28,8% das mulheres não atenderam as expectativas da pesquisa, sendo que 11,0% não relataram dor, mas tem disfunção nos ovários e 17,8% tem dor, mas não apresentaram relato ou diagnóstico de algum tipo de disfunção no sistema reprodutor. Sendo assim, conclui-se a eficácia da Reflexologia como método de avaliação.

Palavras-chaves: reflexologia, método de avaliação, sinais reflexológicos

O USO DA BABOSA (Aloe vera) E A RECUPERAÇÃO DE LESÕES DE PELE EM IDOSOS

Autores Larissa Berto Peratelli

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca

Resumo:

A presente pesquisa teve a finalidade de avaliar o uso empírico da Aloe vera (babosa) como recurso terapêutico nas lesões de pele apresentadas pelos idosos do asilo “Sociedade Beneficente de Amparo aos Idosos”. Os polissacarídeos constituintes da babosa atuam estimulando a produção de fibroblastos, regenerador tecidual no tratamento das afecções de pele e na observação clínica de cicatrização. Tem-se documentado que o idoso passa por debilidades naturais do organismo, incluindo o retardo no processo de cicatrização, por acometimento dos tecidos e pela disfunção celular e nervosa. Dentro desses conceitos, a pesquisa foi caracterizada do tipo exploratória com observação participante e análise quanti-qualitativa, tendo como sujeitos do estudo seis idosos (ID), com idades entre 86 e 92 anos, cinco deles do sexo feminino. Os resultados foram coletados através de imagens fotográficas e de medições em centímetros, três vezes a cada semana durante trinta dias, observando-se retração e reparo dos tecidos, das lesões externas de pele, as quais caracterizadas como ressecamento, feridas e escaras. Esses em ID1 (idoso um) foram de 100%, para ID2 (idoso dois) melhora de 50%, não concluindo o estudo por necessidade de outro tipo de tratamento devido ao surgimento de uma patologia não envolvida ou abrangente ao presente estudo. ID3 (idoso três) obteve recuperação de 100%. ID4 (idoso quatro) apresentou aumento de 33,3%, porém formou-se tecido reconstrutor, não finalizado o estudo por falecimento desse sujeito da pesquisa. Em ID5 (idoso cinco) melhorou em 100% a lesão um, 58,33% a lesão dois e aumento de 20% na terceira lesão, por formação de tecido reconstrutor. Quanto ao ID6 (idoso seis) houve 57,69% de recuperação. De maneira geral, a recuperação das lesões foi considerada satisfatória, dentro ou além das expectativas previstas nas etapas (defensiva e reconstrutora) de cicatrização. Palavras-chave: Babosa, lesões de pele e idosos.

Palavras-chaves: Babosa, Lesões de pele, Idosos

A FITOTERAPIA NO ATENDIMENTO AOS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”

Fatima Farias, Teresa Gaio, Daniel Maurício de Oliveira
Autores Rodrigues, Nathalia Martins, Fernando Hellmann, Rozane
Goulart, Maria Alice Cavalcanti

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Nereu
Ramos 210

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde - OMS reconhece a eficácia e o método seguro dos sistemas médicos tradicionais e estimula o desenvolvimento de políticas públicas que tenham como objetivo a inserção destas práticas no sistema oficial de saúde. As mesmas foram aprovadas no Brasil através da Portaria Nº 971, em 2006, a qual trata da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde - SUS. Tal portaria inclui o uso das Plantas Medicinais - Fitoterapia como uma das práticas a serem utilizadas. Estes métodos naturais e tradicionais de cuidado da saúde visam promover bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo, sob a ótica da integralidade, abordando aspectos biopsicosociais. O Programa Linha Verde - PLV através do Projeto “Cuidando de Quem Cuida” objetiva aplicar as Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas a Fitoterapia no atendimento aos profissionais do SUS. As Secretarias de Saúde dos municípios de Santo Amaro da Imperatriz e da Palhoça - SC em parceria com o PLV implementaram esta atividade com a finalidade de valorizar os funcionários da área da saúde, os mesmos são atendidos semanalmente em consulta individual utilizando-se das Práticas Naturais em suas necessidades. Os profissionais assistidos pelo programa referem redução do nível do stress, maior disposição para o trabalho, valorização pessoal e maior compreensão das práticas naturais na assistência à saúde. A humanização dos serviços de saúde pode ser ampliada, pois “cuidar de quem cuida” é garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade e maior bem estar do profissional no desenvolvimento de suas atividades laborais.

Palavras-chaves: práticas integrativas e complementares, fitoterapia, saúde pública SUS

O CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO PROGRAMA LINHA VERDE

Autores Fatima Farias, Teresa Gaio, Fernando Hellmann, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Maria Alice Cavalcanti, Rozane Goulart, Nathália Martins

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Padre Roma 241

Resumo:

O Programa de Extensão Linha Verde do Curso de Naturologia Aplicada da UNISUL realiza atividades em instituições, comunidades, organizações não governamentais. São acompanhados por 7 docentes, 14 estagiários e 60 voluntários do Curso. Tem como finalidade estimular a pesquisa, ensino e extensão a partir das Plantas Medicinais na articulação das Práticas Naturais de Saúde. O Programa atuou na Comunidade Morar Bem no Município de São José em parceria com o BIRD/ BNDS; na Escola Carrocel com experiências na educação infantil; no Município de Passos Maia – SC com atividades de Educação em Saúde com Plantas Medicinais com os assentamentos do Movimento dos Sem Terra em parceria com a secretaria de saúde e a Universidade Federal de Santa Catarina. O Programa esteve três vezes no Parque Nacional do Xingu na tribo Kamayurás no resgate da cultura e uso das plantas medicinais. Atualmente, desenvolve atividades na área de Educação em Saúde através das Plantas Medicinais no Asilo Alípio Silva em Biguaçu; no Programa de Rádio/AM - comunicando saúde; em Oficinas com Mulheres da Pastoral da Saúde de 12 municípios. Linha Verde - Cuidando de quem cuida – no município de Santo Amaro e Palhoça/SC com atendimento aos funcionários da área da saúde com Práticas Naturais de Saúde e Plantas Medicinais. Na APAE de São José com praticas naturais em saúde a crianças com necessidades especiais. No CAPS - com pessoas portadoras de transtornos mentais usuárias do Centro de Apoio Psicossocial no município de Palhoça/SC e na Associação Catarinense para a Integração de Cegos de Santa Catarina – ACIC com atendimento aos usuários da ACIC. Conclui-se que o campo de atuação das Plantas Medicinais é amplo e possibilita a Educação em Saúde na promoção e na assistência em diferentes necessidades do ser humano.

Palavras-chaves: Saúde Publica, Educação, Multidisciplinariedade, Plantas medicinais

O CUIDADO COM A SAÚDE DO IDOSO ATRAVÉS DAS PLANTAS MEDICINAIS NO ASILO OSWALDO ALÍPIO DA SILVA BIGUAÇU/SC

Autores Maria Alice Ribas Cavalcanti, Fatima Farias, Teresa Gaio, Fernando Hellmann, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Rozane Goulart, Nathália Martins

Instituição 1. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Av. Pedra Branca, 25. Cidade Universitária
2. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Av. Pedra Branca, 25. Cidade Universitária

Resumo:

Introdução: O idoso que vive em instituição se encontra afastado do ambiente familiar, propiciando um agravamento nos problemas mais comuns de saúde que acometem a terceira idade. Diante desta realidade, o Programa de Extensão Linha Verde desenvolve atividades no Asilo Lar do Idoso Oswaldo Alípio da Silva em Biguaçu/SC com trinta idosos com idades entre sessenta e noventa anos, com necessidades diferenciadas de cuidados. **Objetivos:** Colaborar com o processo de autonomia do idoso; valorizar o uso das Plantas Medicinais como recurso terapêutico; implementar o cultivo do horto medicinal e integrar a troca de experiência entre os idosos e os acadêmicos. **Metodologia:** São realizadas visitas semanais de quinze acadêmicos e docentes ao Asilo no qual são desenvolvidas atividades de cultivo no horto de Plantas Medicinais incentivando os idosos para o cuidado das mesmas e efetuado atendimento individual com as práticas integrativas e complementares para os problemas e necessidades relatados pelos idosos. **Resultados:** O trabalho foi avaliado utilizando-se o método qualitativo através do relato dos profissionais cuidadores dos idosos e observação dos idosos pelos docentes. O Programa atua no Asilo há dois anos e observam-se resultados com a utilização das Plantas Medicinais cultivadas no horto no controle de problemas como gripes, insônia, problemas de pele, e coadjuvante no tratamento da hipertensão, diabetes e infecções urinárias. **Conclusão:** Conclui-se que o convívio dos acadêmicos com os idosos contribui para o processo de integração, atenção e valorização dos mesmos, favorecendo o auto-cuidado e o resgate do conhecimento popular através do cultivo e uso das Plantas Medicinais, proporcionando a recuperação da dignidade do ser idoso.

Palavras-chaves: idosos asilados, Naturologia, Práticas Integrativas e Complementares., Extensão Universitária

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ORLEANS/SC

Autores Josiane Zanini Berger¹, Gisele Damian Antônio², Sibeles Salvador¹
Instituição 1. UNIBAVE, Centro Universitário Barriga Verde, Orleans/SC
2. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis/SC

Resumo:

Introdução: Com a rica biodiversidade, o Brasil tem condições de mudar a sua política de saúde pública e adotar uma postura democrática, multidisciplinar, onde o paciente possa escolher seu recurso terapêutico, entre eles, as plantas medicinais. **Objetivo:** fazer um levantamento de plantas medicinais utilizadas por famílias e profissionais da saúde da Estratégia Saúde da Família em Orleans/SC. **Metodologia:** Pesquisa quanti/qualitativa. Foi aplicado questionário semi-estruturado em 3612 famílias, 6 profissionais da saúde e 56 Agentes comunitárias da saúde de Orleans entre março a outubro de 2008. **Resultados:** Dos 3612 questionários foram respondidos 2241 questionários onde: 69% das famílias usam plantas medicinais, 53% substituem medicamentos por plantas medicinais e 60% consideram boa a inserção da plantas medicinais no Sistema Único de Saúde, “por ser natural não fazer mal”. 52,08% dos profissionais da ESF prescrevem e 27,08% relatam que prescrevem às vezes, pois, “depende do paciente”, mas, quando possível “usam as plantas como um complemento”. 4,08% destacam “a falta de estudos confiáveis sobre a eficácia das mesmas” sendo um obstáculo para a prescrição na clínica médica. As principais plantas citadas na pesquisa pelas famílias foram: *Cymbopogon citratus* (Cana cidreira), *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Chamomilla recutita* (Camomila), *Malva sylvestris* (Malva) entre outras. 56,25% cultivam-nas no quintal, 70% utilizam as folhas em infusão e/ou decocção, 1 xícara 2x dia durante 5-10 dias. Os efeitos colaterais citados foram sonolência (Hortelã e Boldo) e palpitação (Alecrim). Verificou-se o uso incorreto do Boldo. Entre os fitoterápicos citados pelos médicos destacam-se: Ginkgo Biloba 80-120mg, Castanha da Índia 300mg, Isoflavona de soja 150mg. **Conclusão:** Faz-se necessário a conscientização quanto aos riscos do uso indevido, a toxicidade e a disponibilização de informações seguras que habilitem o uso racional de plantas medicinais para a população. Visto que, ainda, existe a idéia popular de que as plantas medicinais são naturais e mais seguras do que os medicamentos.

Palavras-chaves: levantamento etnobotânico, plantas medicinais, uso racional

A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS – ORLEANS, SANTA CATARINA

Autores Larissa Warmeling Borghesan¹, Gisele Damian Antônio², Fabiana Tessmann¹

Instituição 1. SMSO, Secretaria Municipal de Saúde de Orleans/SC, Orleans/SC

2. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis/SC

Resumo:

Introdução: A eficácia do uso das plantas como medicação é motivo de debate nos últimos anos. Durante décadas, a prática esteve associada às crendices populares. Mas, com a comprovação científica de produtos de origem natural no tratamento de doenças, os fitoterápicos começaram a ser recomendados por especialistas. **Objetivo:** Descrever o processo inserção da fitoterapia como nova opção terapêutica no Sistema Único de Saúde no município de Orleans/SC. **Método:** Pesquisa descritiva, observação participante. **Resultados:** O laboratório foi estruturado em: um laboratório de manipulação e um horto de plantas medicinais. No horto são cultivadas: *Ocimum gratissimum* (alfavaca), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Cymbopogon citratus* (cana cidreira), *Kalanchoe pinnata* (folha da fortuna), *Foeniculum vulgare* (funcho), *Achillea millefolium* (mil folha), *Mentha pulegium* (poejo), *Cordia curassavica* (erva baleeira). Algumas plantas são compradas de agricultores da região: *Mikana glomerata* (guaco), *Melissa officinalis* (melissa), *Chamomilla recutita* (camomila), *Calendula officinalis* (calendula). Ainda existem plantas que são doadas por moradores: *Eucalyptus globulus* (eucalipto), *Malva sylvestris* (malva), *Cynara scolymus* (alcachora), *Passiflora alata* (maracujá) e *Cymbopogon nardus* (citronela). No laboratório são manipulados 30 tinturas, 1 xarope (guaco/poejo/malva/sabugueiro/eucalipto), 7 pomadas (aloe vera, calêndula, camomila, arnica, confrei, sabugueiro, erva baleeira, alecrim), loção capilar (babosa/arnica/alecrim), loção de arnica, pediculose (arruda/losna), repelente (citronela), sabonetes pediculose (arruda/losna), de calêndula e alecrim. A distribuição é gratuita e conforme solicitação das unidades de saúde e usuários. **Discussão:** As plantas medicinais representam uma boa alternativa para aos agricultores na substituição do cultivo de fumo no município. Para isso, é fundamental a capacitação dos profissionais da saúde e agricultores para o trabalho com plantas medicinais. **Conclusão:** A inserção da fitoterapia no município além de melhorar o acesso dos recursos terapêuticos aos usuários do SUS pode fortalecer a agricultura familiar através da venda de plantas medicinais e em contra partida a secretaria de saúde pode usufruir com a redução dos custos com medicamentos.

Palavras-chaves: plantas medicinais, fitoterapia, agricultura familiar

PATRIMÔNIO BIOLÓGICO E CULTURAL EM PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA: RESGATE E COMUNICAÇÃO

Autores Fatima Chechetto², Gisele Damian Antonio¹, Cleidemar Herdt³, Amarilis Scremin Paulino³, Lúcia Herta Rockenbach⁴, Ceres Trein⁵

Instituição 1. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis/SC
2. UNESP, Universidade Estadual Paulista, Programa de Agronomia-Horticultura, Botucatu/SP
3. UNIBAVE, Centro Universitário Barriga Verde, Curso de Farmácia – Orleans/SC
4. CNBB, Pastoral da Saúde SC, Regional Sul 4 – Tubarão/SC
5. ACPM, Associação Catarinense de Plantas Mediciniais, Florianópolis/SC

Resumo:

Introdução: O Grupo de Estudo e Utilização de Plantas Mediciniais congrega participantes das áreas de agronomia, farmácia, enfermagem e agentes da Pastoral da Saúde na Região Sul de Santa Catarina. Em consonância com diretrizes da Política Nacional de Plantas Mediciniais quanto ao incentivo de estudos sobre resgate e comunicação de conhecimentos e salvaguarda do patrimônio biológico e cultural, uma das ações do grupo é o estudo de plantas nativas utilizadas na região e elaboração de materiais informativos. **Objetivo:** Fornecer material de consulta bibliográfica, bem como de registros etnobotânicos a partir de dados coletados com a comunidade participante. **Método:** Em encontros com a Pastoral da Saúde foram selecionadas plantas medicinais nativas utilizadas na região. As plantas foram identificadas e informações populares e científicas foram debatidas. Em seguida foram produzidos boletins informativos. **Resultados:** Em 1996, docentes, discentes universitários e agentes da pastoral da saúde do Sul de SC reuniram-se para estudar as plantas medicinais. Desta integração surgiu a Equipe interdisciplinar da Região Sul de Santa Catarina. Foram estudadas 73 plantas medicinais. Dentre estas, 33 plantas constam na lista aprovadas pelo Ministério da Saúde para ser utilizadas no SUS. Desta, destacam-se as nativas: *Casearia sylvestris* (guaçatonga), *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa), *Cordia verbenacea* (erva-baleeira), *Solanum paniculatum* (jurubeba), *Mikania glomerata* (guaco), *Costus spicatus* (Cana do Brejo). Os boletins foram produzidos abordando: aspectos botânicos, agrônômicos, farmacológicos indicação populares e toxicológicos sendo retornados às lideranças comunitárias locais. **Discussão:** A participação popular da Pastoral da Saúde no estado favoreceu a parceria com universidades. Embora no estado de SC, na última década tenha ocorrido a disseminação da importância dos fitoterápicos, entretanto, percebe-se pouca implementação destes conhecimentos nas políticas públicas de saúde. **Conclusão:** Os resultados têm contribuído para a valorização do uso de

espécies medicinais nativas, assinalando seu potencial terapêutico e estimulando o desenvolvimento de estudos para a produção de medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chaves: Estudo etnobotânico, Plantas medicinais nativas de SC, Pastoral da saúde

ANÁLISE DO USO DA RADIESTESIA PENDULAR COMO MÉTODO AVALIATIVO DOS CHAKRAS NA TERAPÊUTICA NATUROLÓGICA

Autores Bárbara Souza, Fernando Hellmann

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av: Pedra Branca

Resumo:

Os Chakras são parte da dinâmica vital da Medicina Ayurvédica e estão presentes no cotidiano dos acadêmicos no estágio da Naturologia Aplicada, os quais fazem uso da radiestesia pendular como método avaliativo destes para direcionar a interagência e selecionar as terapias naturais mais indicadas a cada interagente. Este estudo tem como objetivo analisar o uso da radiestesia pendular na avaliação energética dos chakras, através da pesquisa quantitativa com uma abordagem descritiva. Os resultados, quando comparados entre si observa-se uma disparidade dos mesmo, pois não houve nenhum resultado igual podendo-se afirmar que as avaliações energéticas dos chakras ocorreram ao acaso. Considera-se que a metodologia de avaliação radiestésica dos Chakras é de difícil aplicação, não sendo, portanto, indicado como método de avaliação energética, pois pode levar o naturólogo ao direcionamento equivocado da relação terapêutica.

Palavras-chaves: Avaliação energética, Chakras, Naturologia, Radiestesia

POSSIBILIDADES DE LEITURA DOS TRABALHOS ARTÍSTICOS EM NATUROLOGIA ATRAVÉS DAS MEDICINAS TRADICIONAIS

Autores Rafael Ayrton Lucena Fonseca

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Pedra Branca

Resumo:

A Naturologia utiliza-se de diversos recursos naturais como fonte de tratamento e diagnose. Neste contexto a arteterapia surge como possibilidade avaliativa e terapêutica. Através da revisão bibliográfica, o presente trabalho traça paralelos entre a condição do símbolo como detentor de projeção, e o corpo como sede da consciência e igual carreador de conteúdos psíquicos ainda não-assimilados. Por meio do estudo da Psicologia Analítica de Carl G. Jung, teóricos em arteterapia e os principais conceitos das Medicinas Tradicionais, propõe-se um novo olhar sobre a interpretação das obras de arte e suas possibilidades no âmbito naturológico. Conclui-se que a principal colaboração para desvendar o trabalho em arte vem do próprio interagente, enquanto ser capaz de agregar significados múltiplos e pessoais à sua própria produção – seja por meio de qualidades, memórias, impressões, sensações, etc. No entanto, amplificação possibilitada no campo de estudos de símbolos, culturas, mitos e das Medicinas Tradicionais, fornece um novo olhar capaz de acrescentar possibilidades aos tratamentos. O uso dos elementos e dos materiais artísticos adequados, em ressonância com a diagnose de cada interagente, pode se tornar um método eficaz e terapêutico ao profissional naturólogo.

Palavras-chaves: Arteterapia, Psicologia Analítica, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Tradicional Ayurveda, Medicina Tradicional Xamânica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PROPAGAÇÃO DA FITOTERAPIA POR MEIO DO RÁDIO

Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues, Fatima Farias, Fernando Hellmann, Nathalia Martins Pereira Sanches, Maria Alice Cavalcanti, Rozane Goulart, Teresa Gaio

Instituição 1. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, AV. PEDRA BRANCA 25

Resumo:

INTRODUÇÃO: O rádio é um meio de comunicação com grande potencial na educação da sociedade devido ao baixo custo dos aparelhos receptores, linguagem acessível e de fácil compreensão e a possibilidade de atingir um grande público, inclusive indivíduos sem condições de freqüentar o meio acadêmico. Pautando-se na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada em junho de 2006, a qual possui entre as diretrizes o estabelecimento de estratégias de comunicação para a divulgação do setor de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o Programa Linha Verde ligado ao Curso de Graduação em Naturologia Aplicada da UNISUL iniciou atividades de educação em saúde em uma rádio comunitária local. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da educação em saúde utilizando a transmissão de rádio como veículo de comunicação. **METODOLOGIA:** Os programas de rádio são semanais, com duração de uma hora e abordam temas relacionados ao uso racional das plantas medicinais. Foi realizada uma avaliação do programa pelos funcionários da emissora de rádio, com avaliação da audiência e do número de telefonemas e e-mails recebidos pela emissora. **RESULTADOS:** Constatou-se um aumento na audiência em relação aos programas veiculados no mesmo horário, além do aumento de de e-mails e telefonemas com perguntas relacionadas ao tema. **CONCLUSÃO:** O rádio pode ser usado como meio de comunicação sobre a importância das Plantas Medicinais para a saúde. A educação em saúde tendo como veículo de transmissão o rádio se mostrou eficaz e abrangente neste caso.

Palavras-chaves: rádio, educação em saúde, fitoterapia, naturologia, extensão universitária

O TRABALHO DO NATURÓLOGO NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BREJARÚ – PALHOÇA/SC

Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues, Fatima Farias, Fernando Hellmann, Nathalia Martins Pereira Sanches, Maria Alice Cavalcanti, Rozane Goulart, Teresa Cristina Gaio

Instituição 1. UNISUL, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, AV. PEDRA BRANCA 25

Resumo:

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) vem ampliando a cobertura de atenção à saúde da família promovendo melhoria na qualidade de atenção à saúde da população. A Portaria ministerial nº 971/2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) assegura o acesso aos usuários à Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social e crenoterapia e Medicina Antroposófica. Esta proposta atende aos objetivos do Programa Linha Verde (PLV), que através de métodos naturais e tradicionais de cuidar da saúde, visa promover bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo, sob a ótica da integralidade, abordando aspectos biopsicosociais. **Objetivo:** Verificar os resultados do atendimento com as PIC na ESF. **Metodologia:** Os alunos do Programa Linha Verde fazem atendimentos semanais individuais na Unidade Básica de Saúde do Brejarú de Palhoça – SC, supervisionados pelos docentes do Curso de Naturologia Aplicada. Inicialmente é realizado um registro de interagência definindo a partir deste as modalidades das práticas integrativas e complementares que serão utilizadas. Os usuários são atendidos uma vez por semana, totalizando uma média de 10 atendimentos. As práticas utilizadas são: massoterapia, reflexoterapia, fitoterapia, hidroterapia, cromoterapia, aromaterapia, geoterapia e florais de Bach. **Resultados:** Os resultados demonstram relatos de pacientes satisfeitos com o atendimento integral e com a redução de queixas como: lombalgias, estresse, insônia, má digestão e controle de doenças crônicas degenerativas como diabetes e hipertensão. A humanização da assistência e o vínculo de compromisso e de co-responsabilidade, estabelecido entre o serviço de saúde e a população, fazem da utilização das Práticas Integrativas e Complementares na ESF uma proposta potencialmente transformadora do modelo assistencial. **Conclusão:** Conclui-se que as PIC podem ser utilizadas na ESF com inúmeros benefícios a população, incluindo um novo profissional, o naturólogo assim como novas práticas naturais de saúde.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde, Práticas Integrativas e complementares, Naturologia, Extensão Universitária

POTENCIAL INDUTOR DE REPARO EM FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS COM EXTRATO DA PLANTA JATROPHA multifida

Autores Teresa Gaio, David Rivero Tames, Thayse Rosa da Cunha, Roberta Cristina Pacheco Corrêa

Instituição 1. UNIVALI, Universidade do Vale do Itajaí, Campus Biguaçu

Resumo:

O emprego das plantas medicinais no cuidado, perpassa por uma reflexão das implicações éticas e legais a fim de delimitá-lo como um recurso legítimo da prática de cuidar. Por outro lado, é evidente o interesse da comunidade científica na busca metodológica para descobrir o mecanismo de ação das plantas medicinais. Nesta pesquisa, avaliamos o efeito cicatrizante da planta *Jatropha multifida* na derme de ratos através do tratamento diário com a planta utilizada pela população de Biguaçu - SC. Para isso foram realizadas quatro feridas cirúrgicas em cada um dos vinte ratos e posteriormente divididos igualmente em quatro grupos: Grupo 24 horas, 3 dias, 7 dias e 14 dias de tratamento. Os referidos grupos foram tratados com extrato hidroalcoólico da semente e do látex da planta, assim como, do látex in natura para compararmos com o tratamento realizado com salina. Após o tratamento correspondente a cada grupo os animais foram sacrificados para leitura em microscopia. As análises dos resultados foram obtidas através de leitura morfométrica e aplicação estatística sob análise de variância ANOVA para constatação diferencial da retração das feridas dos diferentes grupos e tratamentos. Com os dados obtidos podemos afirmar que o extrato hidroalcoólico da semente da *Jatropha multifida* tem um potencial indutor do mecanismo de reparo das feridas cutâneas em ratos, mais eficiente do que as outras formulações utilizadas nesta pesquisa. Na fase inflamatória promoveu ingurgitamento vascular com marginação e infiltrado leucocitário. Na fase de proliferação e secreção a epitelização e formação de tecido de granulação, também foi mais intensa e com declínio do infiltrado leucocitário. A secreção e organização do colágeno, bem como a epitelização completa, características da fase de proliferação e secreção ocorreu em tempo menor. O aumento de colágeno na matriz bem como sua reorganização, características da fase remodeladora também foi maior.

Palavras-chaves: cicatrização, planta medicinal, *jatropha multifida*

O USO DA FITOTERAPIA NOS USUÁRIOS DO SUS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autores Teresa Gaio, Fatima Farias, Fernando Hellmann, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Maria Alice Cavalcanti, Rozane Goulart, Nathalia Martins Pereira Sanches

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Pedra Branca

Resumo:

A Equipe de Saúde da Família - ESF vem ampliando a cobertura de atenção à saúde da família, promovendo a equidade e melhora na qualidade de atenção à saúde da população. A Portaria ministerial nº 971/2006, assegura o acesso aos usuários do SUS à Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo e a Medicina Antroposófica. Esta proposta atende aos objetivos do Programa Linha Verde – PLV, que através de métodos naturais e tradicionais de cuidar da saúde, visa promover bem estar e a qualidade de vida do indivíduo, sob a ótica da integralidade, abordando aspectos biopsicosociais. A humanização da assistência e o vínculo de compromisso e de co-responsabilidade, estabelecido entre os serviços de saúde e a população, fazem da utilização da Fitoterapia e demais Práticas Naturais no PSF, uma proposta potencialmente transformadora do modelo assistencial. Os usuários são atendidos semanalmente e os tratamentos são selecionados a partir das necessidades individuais. Os resultados alcançados demonstram pacientes satisfeitos com o atendimento integral, redução de queixas como: lombalgias, stress, insônia, má digestão e controle de doenças crônicas degenerativas como diabetes e hipertensão e retornos as consultas. Recomendamos cada vez mais a integração e respeito de saberes baseado no conhecimento científico de cada profissão, buscando atender as solicitações das políticas nacionais do SUS na certeza de melhores dias na saúde pública.

Palavras-chaves: Saúde da Família, Fitoterapia, SUS

OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MODALIDADE COORDENAÇÃO 1 EM QUEIXAS MIÁLGICAS

Autores Mariana Vitte Nardi, Jackson Diogo da Silva de Souza

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Pedra Branca

Resumo:

A cromoterapia é um método terapêutico utilizado por diversas civilizações ao longo da história e que atualmente está em ascensão entre terapeutas que visam melhorar a saúde de forma natural e não invasiva. Neste contexto existem diversas modalidades terapêuticas, das quais se destaca a terapia de Coordenação 1, descrita por Mandel (2005) dentro dos seus estudos a respeito da Medicina Esogética, indicada para harmonizar as funções neurovegetativas e hormonais, auxiliando o organismo a manter a homeostase interna. A presente pesquisa visou averiguar qualitativamente a eficácia da utilização da modalidade Coordenação 1 em Cromoterapia nas mialgias relatadas por oito auxiliares de biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário semi-estruturado constituído de questões abertas e fechadas para os sujeitos da pesquisa, que foram submetidos também a uma avaliação através do preenchimento do diagrama da Escala de Desconforto para as Diferentes Partes do Corpo apresentada por Moraes (2002), que objetivou, principalmente, identificar locais de dor, bem como o seu grau de intensidade. Como resultado da pesquisa se observa uma redução média de 63% da dor, sendo que a individualmente a resposta foi variada, havendo um destaque para os sujeitos 3, 4, 6, 7 e 8. Enquanto o sujeito 3 apresentou estabilidade nas queixas após as seções de cromoterapia e os sujeitos 6 e 7 apresentaram pequenas melhoras no quadro miálgico, nos sujeitos 4 e 8 foi observada uma melhora significativa. Neste cenário, reforça-se a confiabilidade da cromoterapia na atenuação de desconfortos musculares e, em alguns casos, na supressão de mialgias.

Palavras-chaves: Cromoterapia. Mialgia. Coordenação 1

PARTICIPAÇÃO DOS NATURÓLOGOS NA ASSISTÊNCIA DA SAÚDE À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Autores Mariana Schmidt Farias, Avelar Righez Fortunato, Francisco Cidral Filho

Instituição 1. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Projeto Amanhecer DAP/HU/UFSC, Trindade, Cxp 6199, CEP 88040-970 Florianópolis-SC

Resumo:

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) - denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar ou alternativa (MT/MAC) (WHO, 2002) - caracterizam-se por sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A implementação de políticas públicas para uso racional e integrado das MAC, além do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o tema, tem sido estimuladas pela OMS desde a década de 1970 (OMS, 2002). No Brasil, o processo de regulamentação das PICs iniciou-se a partir da década de 1980, tendo culminado com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, aprovada pelo o Ministério da Saúde em 2006 (Portaria 971/2006). Neste contexto, o Projeto Amanhecer criado em 1996, assiste a comunidade acadêmica da UFSC, através do atendimento com PICs, implementando programas de educação em prevenção de doenças e agravos, manutenção da saúde e desenvolvendo pesquisa no campo das terapias integrativas e complementares. Com uma equipe voluntária multiprofissional, o Projeto tem seu fio condutor fundamentado nos princípios do SUS e na Naturologia, que em sua abordagem terapêutica, busca compreender o ser humano de forma integral, considerando seus aspectos, físico e psíquico e suas relações sociais e com o meio ambiente (CIDRAL, 2008). Atualmente o projeto possui quatro centrais de atendimento, assistindo cerca de 900 pessoas por ano (FORTUNATO, 2009). Em 2008, contou com 60 terapeutas, dentre os quais 42% naturólogos, incluindo sua coordenação. Assim o objetivo deste estudo é demonstrar a atuação do Naturólogo no serviço público de saúde dentro de um hospital universitário, trabalhando junto a uma equipe multiprofissional em saúde.

Palavras-chaves: Naturologia, Terapias Alternativas, Terapias Complementares, UFSC

CHAKRAS E ACUPUNTURA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Autores Rafael Simião Cunha de Oliveira

Instituição 1. CETN, Centro de Estudos de Terapias Naturais, Av. Washington Luiz, 1531 - Jd América - Sorocaba / SP

Resumo:

Acupuntura é um ramo da Medicina Tradicional Chinesa (que inclui entre seus princípios o estudo da relação de Yin/Yang, da teoria dos Cinco Elementos e do sistema de circulação da energia, Qi, pelos Meridianos do corpo humano) e consiste na aplicação de agulhas, em pontos definidos do corpo, para obter efeito terapêutico em diversas condições. A Cromoterapia é a prática da utilização das cores no tratamento de doenças, em que cada cor possui uma propriedade terapêutica. Este trabalho tem como objetivo conhecer os efeitos da Acupuntura e Cromoterapia, com base nos conhecimentos da Medicina Ayurveda e Medicina Tradicional Chinesa, na caracterização de um diagnóstico e tratamento alternativo e/ou complementar na prática clínica. Na avaliação foram levados em consideração tanto os sintomas físicos apresentados, quanto as características emocionais e energéticas objetivando uma melhora na saúde geral. Esta pesquisa de caráter pré-experimental teve a participação de 14 indivíduos, sendo 5 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idade entre 04 e 57 anos. Sendo 02 grupos de 07 indivíduos (Grupo 1: Cromoterapia e Grupo 2: Acupuntura), onde em cada grupo há um indivíduo com queixas físicas e padrões emocionais relacionados, maiormente, a cada um dos sete Chakras (que são sete centros energéticos dispostos desde a base da coluna vertebral até o alto da cabeça, e cada um corresponde a uma das sete principais glândulas do corpo, em correspondência com certas funções físicas, mentais e espirituais). Após 10 atendimentos de quarenta e cinco minutos com periodicidade de uma vez por semana, os resultados apresentados foram a redução e/ou ausência de sintomas apresentados.

Palavras-chaves: Acupuntura, Chakras, Cromoterapia, Diagnóstico

PROJETO ALÉM DO ARCO-ÍRIS: ARTETERAPIA E HOMOSSEXUALIDADE

Autores Rafael Ayrton Lucena Fonseca, Luana da Silva Lopes, Anna Carolina Faria

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Pedra Branca

Resumo:

A arteterapia é um recurso naturoológico capaz de captar informações inconscientes e projetivas dos indivíduos. Neste contexto, utilizou-se o enfoque Junguiano para a elaboração de um projeto de aplicação tendo como grupo-alvo homossexuais do sexo masculino. Tal escolha foi motivada pela forte repressão social do qual estes indivíduos são vítimas, e muitas vezes co-autores, sem encontrar um ambiente adequado para a expressão pessoal. O objetivo foi fornecer este espaço de comunicação e expressão, bem como trabalhar aspectos do processo de individuação por meio da história "O Mágico de Oz". Baseados na teoria de Hopcke, foram desenvolvidos 3 encontros com espaço para até 6 integrantes - apenas 2 compareceram. Na primeira vivência utilizou-se argila para confeccionar um objeto de poder, após o contato com a alma via visualização criativa; no segundo, colagem para o contato o maculino projetado e o encontro de um caminho; e na terceira a confecção de caixa com cola-relevo no encontro com o mágico na figura do velho sábio. Por meio de análise de símbolos retratados, relatos dos interagentes e discussão com referencial teórico, foi possível observar: a dificuldade da verbalização da condição de homossexual, a incerteza a respeito do que é necessário para a auto-realização e uma ruptura na identificação do Si Mesmo com a orientação sexual. O conteúdo exposto pelos interagentes sugere que a sexualidade é um fator-chave, porém não determinante no que diz respeito ao "sair do armário". A aceitação de si mesmo, com o aspecto homossexualidade, é apenas um entre os diversos desafios da jornada de individuação: mostrar-se como um ser único é um desafio comum aos diversos gêneros e orientações sexuais, porém nem sempre claramente demonstrado.

Palavras-chaves: Arteterapia, Psicologia Analítica, Naturologia, Homossexualidade

POSSÍVEIS ENCONTROS ENTRE A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E O PROCESSO TERAPÊUTICO NA NATUROLOGIA

Autores Renan Kendy do Carmo

Instituição 1. UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina, Pedra Branca

Resumo:

Resumo: Carl R. Rogers, psicólogo, baseado em concepções fenomenológicos e existenciais, contribuiu grandemente para a criação de uma nova corrente de psicoterapia, as suas principais idéias, estão baseadas no que se denominou terapia centrada na pessoa ou abordagem não-diretiva, ao qual aponta como hipótese central a tendência atualizadora ou auto-realizadora, que todos os indivíduos trazem de forma inata em si. Esta proposta se encontra sob o enfoque dos fatores que promovem a saúde ou também chamado de paradigma salutogênico. A naturologia por sua vez, é uma ciência que visa o equilíbrio do homem em sua totalidade, tanto em nível físico, psíquico, emocional e espiritual. Para isto, baseia-se fundamentalmente na promoção da saúde por intermédio de terapêuticas naturais. É necessário pois, como campo do conhecimento, que a naturologia possa ter claro as estratégias na abordagem da relação naturólogo-interagente. E assim ampliar o conhecimento do homem e seus processos no caminho terapêutico. Por este trabalho pretende-se fazer um levantamento bibliográfico capaz de identificar e apontar os principais conceitos trazidos pela abordagem centrada na pessoa, desenvolvida por Carl R. Rogers e relacionar os possíveis encontros entre o processo terapêutico na naturologia, observando a relação terapêutica naturólogo-interagente. Para isto será realizado um estudo bibliográfico das obras de Carl Rogers e artigos científicos relacionados ao tema juntamente com os livros e artigos publicados na naturologia. Os resultados obtidos com esta pesquisa foram: a identificação da similitude do conceito de “interagente” usado pela naturologia, com o conceito de “pessoa”, trazida por Rogers; a identificação na postura e na relação terapêutica do naturólogo com as principais concepções da psicoterapia rogeriana, dentre estas, a Aceitação plena/incondicional, empatia e autenticidade e outros, possuem uma semelhança com a visão integradora do naturólogo.

Palavras-chaves: ACP – Abordagem Centrada na Pessoa., Carl Rogers, Naturologia aplicada, Psicologia humanista

